

**FACULDADE UNINA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA**

FÁBIO ALVES DE MORAES

**DÍZIMOS: UMA BREVE ANÁLISE PELO TEMPO E AS PROBLEMÁTICAS NA
ATUAL GERAÇÃO**

**CURITIBA
2022**

FÁBIO ALVES DE MORAES

**DÍZIMOS: UMA BREVE ANÁLISE PELO TEMPO E AS PROBLEMÁTICAS NA
ATUAL GERAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Teologia da Faculdade Unina como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: Prof. Me. João Ferreira Santiago.

CURITIBA

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho acadêmico a Deus, que cultivou a semente em meu peito, como forma de desejo ardente pelo conhecimento a respeito de sua Palavra.

AGRADECIMENTOS

A Deus autor e consumidor de toda fé.

A minha esposa Caroline G. de F. B. De Moraes que sempre incentivou meu desejo pela graduação teológica e esteve em todos os momentos ao meu lado, inclusive quando estive internado durante o período pandêmico.

A Sra. Lusia Alves de Moraes, minha querida mãe, que em todos os momentos me apoiou durante a graduação.

A Faculdade Unina e seu corpo de profissionais que sempre se disponibilizaram para sanar todas as dúvidas e ajudar neste processo de aprendizado.

A graça é uma manifestação divina de compaixão, não é passível de retribuição.

RESUMO

Este trabalho pretende apresentar alguns aspectos históricos e sociais a respeito da prática dos dízimos. Englobará sua atuação no antigo testamento, a sua presença durante o Novo Testamento, a inferência na Igreja dos primeiros séculos e sua aplicabilidade durante o século XXI. Os dízimos trouxeram ao universo religioso a práxis de auxílio ao necessitado, porém ao mesmo tempo promoveu grandes transformações na conduta do seio eclesial, proporcionando prerrogativas inservíveis a dogmática cristã. Analisar a sua prática efetiva e a eficácia de sua atuação são benéficos para todo indivíduo, pois através da observação é possível diferenciar verdadeiros cristãos, que usam da prática para auxiliar a comunidade em que estão inseridos, dos lobos devoradores travestidos de autoridade eclesial, que querem consumir os bens da igreja em nome de Deus.

Palavras-chave: Dízimos. Práxis. Igreja. Contribuir. Neopentecostalismo.

ABSTRACT

This paper intends to present some historical and social aspects regarding the practice of tithes. It will encompass its role in the Old Testament, its presence during the New Testament, the inference in the church of the first centuries, and its applicability during the 21st century. The tithes brought to the religious universe the praxis of helping the needy, but at the same time, they promoted great transformations in the conduct of the ecclesial bosom, providing prerogatives unserviceable to Christian dogmatics. Analyzing its effective practice and the effectiveness of its performance is beneficial for every individual because through observation it is possible to differentiate true Christians, who use the practice to help the community in which they are inserted, from the devouring wolves disguised as ecclesiastical authority, who want to consume the church's goods in the nome of God.

Keywords: Tithes, Praxis. Church. Contribution. Neo-Pentecostalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Igreja Primitiva x Igreja Atual.....	17
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Arrecadação Igrejas Tradicionais	53
Tabela 2 - Arrecadação Igrejas Pentecostais.....	53
Tabela 3 - Arrecadação Igrejas Neopentecostais.....	53
Tabela 4 - Arrecadação Comunidades Pentecostais	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Arrecadação das Igrejas Cristãs no Brasil	51
Gráfico 2 – Dívidas das Igrejas Cristãs com a União	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO	15
1.2 HIPÓTESE	15
1.3 OBJETIVOS	16
1.3.1 Objetivo Geral.....	16
1.3.2 Objetivos Específicos	16
1.4 JUSTIFICATIVA	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
3. METODOLOGIA	20
4. RECURSOS E CRONOGRAMA.....	21
4.1 RECURSOS	21
4.2 CRONOGRAMA.....	21
5. OS DÍZIMOS	22
5.1 PRIMEIRA APARIÇÃO DO TERMO DÍZIMOS NA BÍBLIA	22
5.2 A INSTITUIÇÃO DOS DÍZIMOS.....	25
6. ANÁLISE DOS DÍZIMOS NO NOVO TESTAMENTO.....	29
6.1 CRISTÃOS DO NOVO TESTAMENTO E O SENSO ESCATOLÓGICO.....	31
7. OS DÍZIMOS NA IGREJA DOS PRIMEIROS SÉCULOS.....	34
7.1 INSERÇÃO DOS DÍZIMOS NO SEIO CRISTÃO	36
8. OS DÍZIMOS PARA AS IGREJAS DO SÉCULO XXI	39
8.1 UMA ANÁLISE EM FREIRE SOBRE AS IGREJAS ATUANTES	40
8.2 A PROBLEMÁTICA DOS DÍZIMOS ATRAVÉS DO NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO.....	42

8.3 HERMENÊUTICAS DISSIMINADAS A PARTIR DO NEOPENTECOSTALISMO.....	44
8.3.1 MALAQUIAS 3.8-10	46
8.3.2 A BOA MEDIDA – LUCAS 6.38	48
8.3.3 DÍZIMO DE ABRAÃO A MELQUISEDEQUE	49
8.3.4 ABRAÃO E ISAAC – GÊNESIS 22	49
8.4 FALSOS LÍDERES SÃO PROMOVIDOS POR UM POVO INDOUTO.....	50
9. A PRÁTICA DOS DÍZIMOS ENTRE CRISTÃOS.....	53
9.1 A PRÁTICA CRISTÃ A PANDEMIA E AS GUERRAS	56
10. “NO ESSENCIAL, A UNIDADE; NA DÚVIDA, A LIBERDADE; EM TUDO, A CARIDADE”.....	58
CONCLUSÃO	60
REFERÊNCIAS.....	61

1.INTRODUÇÃO

Ao tratar sobre dízimos e ofertas no presente século XXI, o tema está ligado primariamente às igrejas cristãs e intimamente ligado ao dinheiro. O dinheiro move a economia mundial, estabelece poderes, cria políticas, derruba governos, dá origem a guerras, tudo por causa de uma moeda, seja ela física ou virtual. E aquele que detém a maior quantidade, terá maior poder de persuasão e influencia no âmbito que estiver inserido, seja ele social político ou religioso (MORAES, 2020).

Por este motivo, dízimos e ofertas são temas tão corriqueiros dentro das denominações cristãs que, por vezes, esses ritos regem o andamento das comunidades cristãs (MORAES, 2020). O dinheiro gerado sustenta as instituições locais, alcança os “de fora”, promove mudanças no seio social; porém por outro lado, produz em muitos um aspecto de “status” e sistematiza uma leitura de classe social privilegiada, pois quanto mais a pessoa contribui, mais ela será abençoada e aqueles que deixam de praticar estes ritos serão amaldiçoados por Deus.

Tais ritos têm sua referência datada dois milênios antes da era comum. Entretanto, atualmente, vários religiosos usam as escrituras bíblicas de forma distorcida, a fim de afiançar suas práticas de cobrança exacerbadas. Para muitos líderes cristãos, os dízimos são considerados uma prática de fé, contudo, existem aqueles que exageram o apelo a respeito deste assunto. Isso é um dos motivos que demove diversas pessoas de dentro das comunidades cristãs, sejam elas de cunho Católico ou Protestante (Evangélico) (MORAES, 2020).

Existem Apóstolos, Bispos, Padres e Pastores que estabelecem esta prática como algo irrefutável, trazendo pesar para aqueles que não os praticam e sentimento de alívio com a sensação de dever cumprido aos praticantes, entretanto, esquecem de elucidar o real significados dessas contribuições. Na visão de muitas lideranças cristãs, o importante é que através do montante arrecadado, podem-se construir grandes templos e a edificar imensas catedrais, o que gerará maior ganho monetário, inspirando, assim, em todos os membros participantes a sensação de engrandecimento na construção de “algo maior” (MORAES, 2020).

Ao mesmo tempo em que este grande giro de capital gera uma “satisfação” provisória nas comunidades cristãs, ele também promove um grande alarde e discussão sobre a real funcionalidade destas cobranças monetárias no atual sistema religioso (MORAES, 2020).

É comum perceber que as pessoas mais indoutas com relação ao conhecimento bíblico são as que mais sofrem nas mãos dos falsos líderes. Na prática, tais pessoas são aquelas que sustentam a maioria das denominações cristãs. Segundo o escritor Santos (2016):

Uma vertente para reconhecemos os falsos Profetas é duvidando de todas as coisas, não sendo apenas meros ouvintes, mas um leitor da Palavra de Deus nunca vai ter o total conhecimento da Palavra, mas teremos o suficiente para que não sejamos enganados (SANTOS, 2016, p. 3).

Então, pode-se afirmar, que a falta de conhecimento bíblico gera uma incapacidade de questionamento, o que causa esse grande alvoroço nas igrejas, em querer mais e mais dinheiro.

O profeta bíblico Oséias, em sua época passou por algo semelhante. Ele estava orientando um povo que não queria ter o conhecimento de Deus e não queriam se relacionar com o Criador. Por essa atitude, estavam entrando em caminhos de destruição. Pode-se parafrasear sua inscrição como justificativa para a geração de cristãos do século XXI – *“O meu povo é destruído por falta de conhecimento (BÍBLIA, Oséias, 4, 6ª) ”*.

É possível perceber, durante a história, que a própria Igreja promoveu a proibição com relação à leitura e o conhecimento da prática bíblica, pois apresentava as verdades bíblicas como algo disponível somente para o Magistério da Igreja, sendo ela o porta-voz de Deus:

O encargo de interpretar autenticamente a Palavra de Deus, escrita ou contida na Tradição, foi confiado só ao Magistério vivo da Igreja, cuja autoridade é exercida em nome de Jesus Cristo, isto é, aos bispos em comunhão com o sucessor de Pedro, o bispo de Roma. Todavia, este Magistério não está acima da Palavra de Deus, mas sim ao seu serviço, ensinando apenas o que foi transmitido, enquanto, por mandato divino e com a assistência do Espírito Santo, a ouve piamente, a guarda religiosamente e a expõe fielmente, haurindo deste depósito único da fé tudo quanto propõe à fé como divinamente revelado. Os fiéis, lembrando-se da palavra de Cristo aos Apóstolos: «Quem vos escuta, escuta-me a Mim» (Lc 10, 16) (53), recebem com docilidade os ensinamentos e as diretrizes que os seus pastores lhes dão, sob diferentes formas (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, Art. 2º Magistério da Igreja, cap. 85-87).

Assim, criou-se um hábito em que as lideranças religiosas dispunham do “conhecimento” de Deus, e elas é que deveriam direcionar a conduta de vida e o proceder dos fiéis. Dessa forma, a Igreja enclausurou o povo dentro de uma redoma,

onde as crenças foram geradas através dos ensinamentos magistrais e não por meio da leitura, do saber teológico, do conhecimento, da interpretação e revelação divina que cada cidadão pudesse dispor.

Diante do catecismo católico, pode-se entender que a liderança da igreja percebeu que a retenção do conhecimento poderia beneficiá-la e, assim, poderia conduzir os fiéis de acordo com seus ideais. Contudo que, na época da inquisição, aqueles que se opuseram aos ensinamentos da igreja foram considerados “hereges”, pois estavam lutando contra os ensinamentos da Igreja e da autoridade Papal. Parafraseando o filósofo Bacon (2002), o conhecimento é poder; e este conhecimento não poderia chegar ao povo, pois caso contrário estaria livre.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Anteposto às perspectivas apresentadas, onde o dinheiro rege o poderio de influência no seio social e a Igreja deveria ser um porto seguro para os necessitados, algumas perguntas são pertinentes e latentes.

Quando se deturpou a imagem de dízimos e ofertas, considerando-os sinônimos de poder? Porque a igreja resolveu instaurar um sistema de “cobrança” judaico? Se Cristo representa a graça e o dízimo é um cumprimento da lei, qual o intuito desta prática? Existem maldições quando um cristão deixa de contribuir com seu dízimo em sua igreja local? Dízimo não deveria ser uma prática facultativa?

Estas perguntas norteiam a mente de muitos cristãos. Enquanto alguns simplesmente praticam o rito judaico sem questionamentos, outros se perguntam, mas não entendem o propósito e se há um propósito.

Então o cerne da questão é: o sistema de Lei Mosaica, revivida através dos dízimos, pode conviver com a Graça manifestada em Cristo?

1.2 HIPÓTESE

Diante da problemática apresentada, é necessário debruçar-se sobre a Bíblia Sagrada e entender, por meio da hermenêutica, todos estes aspectos históricos e sociais dos textos sagrados, para compreensão do que motivou as atuais lideranças religiosas a adaptarem textos que sumariamente constituem costumes judaicos para a perspectiva cristã.

É nítido ao ler o livro de Atos dos apóstolos, que havia uma prática de compartilhar todos os bens entre os cristãos. Bem como, a carta Paulina aos Coríntios remete ao entendimento de contribuição como um ato de generosidade, que não deve ser realizado com constrangimento *“Cada homem dê conforme propôs no seu coração, não com má vontade ou por necessidade; porque Deus ama um alegre doador”* (BÍBLIA, 2 Coríntios, 2, 9).

1.3OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é levar o leitor ao entendimento bíblico-teológico sobre os dízimos e as ofertas, traçando um paralelo de sua primeira aparição nos textos bíblicos até a comunidade atual no século XXI.

1.3.1Objetivo Geral

Sugere-se então, como tomada inicial, sanar as dúvidas provenientes do tema questionado, identificando desde Abraão até Moisés o propósito que dispunha os dízimos. Assim, entendendo-se que antes das leis hebréias estabelecidas, os dízimos eram um ato cultural ou eram alguma lei previamente imposta.

Cabe entender, que no tema em questão, são raras as leituras que apresentam questionamento sobre a prática do dízimo, pois este é o atual método de manter ativas as igrejas, pois através dos dízimos é que existe o mantimento da “obra do Senhor”.

Com isso, é necessário refutar alguns pensamentos absorvidos pelas igrejas cristãs de que existe um demônio que age contra a vida do não contribuinte; de que aquele que não participa ou não pratica o ato do dízimo está roubando a Deus; que o fato de “roubar” a Deus lhe dá uma condenação e lhe trará a ira futura.

1.3.2Objetivos Específicos

Entendendo estes propósitos, vale ressaltar a conduta do presente trabalho, em como deverá seguir a respeito do tema proposto.

1)De acordo com Moraes (2020), o problema de cobranças dos dízimos está também associado à ingratidão, pessoas gananciosas e falsos líderes religiosos.

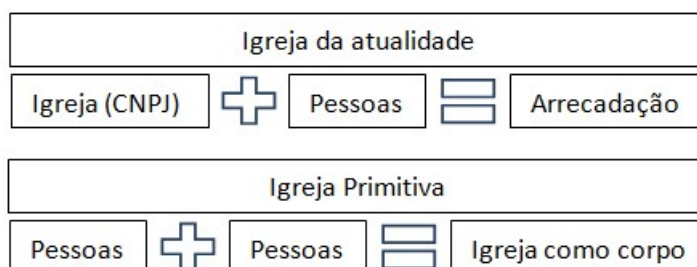
Por causa deste egocentrismo, abrimos grande margem para os falsos líderes (cantores, pregadores, pastores e apóstolos gospel), pois entram sorrateiramente no meio do povo e começam a introduzir o que o povo quer ouvir, e, repito, aqui surgem todos os tipos de cantores, pastores, pregadores e apóstolos adeptos da prosperidade, dos milagres impossíveis, das batidas na porta, os corredores da benção, as águas ungidadas, os lenços ungidados, as 7 quartas da benção, as quintas do milagre, as terças da prosperidade e tantas outras campanhas que levam as pessoas a ouvirem o que procuram (MORAES, 2020, p. 80).

2)Será utilizado o método de estudo do ateísmo metodológico, conciliado a teologia hermenêutica dos textos sagrados;

3)Como citado, a maior parte das literaturas defendem uma prática do dízimo como fator primordial da vida cristã. O presente trabalho terá como respaldo o livro “Dízimos e Ofertas: entre o rito e a dádiva”, do escritor Moraes (2020).

4)Em análise empírica é notório que geralmente as igrejas com maior número de pessoas são aquelas que fundamentam seu sistema na prosperidade, principalmente no meio neopentecostal (FIGURA 1), onde Cristo é um mero agente interlocutor de bênçãos sem medidas, quase um gênio da lâmpada. Nesse cenário, faz-se necessário entender o andamento do sistema cristão atual:

Figura 1 – Igreja Primitiva x Igreja Atual



Fonte: O Autor (2021).

Diante da presente situação, a proposta é entender se os dízimos ou ofertas são ações obrigatórias; se a igreja (pessoa jurídica) focar em pessoas e não no capital, ela conseguirá se manter/sustentar?

1.4JUSTIFICATIVA

O tema proposto apresentará noções de um novo aspecto teológico para muitos cristãos e acadêmicos, permitindo-os desenvolver uma metanóia e angariar novos valores e conhecimentos.

Pensar em uma questão tão corriqueira como dízimos e ofertas e retirar a ritualística programada para o tema, é descentralizar Mamon e recolocar Cristo como centro do Evangelho (MORAES, 2020). Dessa forma, foi desenvolvido um método empírico para a análise de diversas igrejas, tais como: católica apostólica romana, igrejas tradicionais, igrejas pentecostais e igrejas neopentecostais, para que, por meio da observação, os resultados possam ser práticos, auxiliando a todos os leitores no entendimento do cerne bíblico.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

Primeiramente, será utilizada a Bíblia cristã como referencial teórico, bem como materiais (vídeos) do Mestre em teologia Sabino (2018); Mestre, professor e pastor Martins (2019); e do professor Matthies (2019), bem como materiais acadêmicos, tais como: trabalho de conclusão de curso, artigos e livros. Também será feito uso do livro “Dízimos e Ofertas: entre o rito e a dádiva” (MORAES, 2020).

O Professor Sabino (2018) é formado em teologia pela Faculdade Teológica Interdenominacional de São Paulo (2004) e possui o grau de Mestre na referida instituição (2006). Já o Professor Matthies (2019), é formado em História (2018), se considera agnóstico, leciona História e tradição religiosa judaico-cristã.

Martins (2019) é bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Sul-Americana (Londrina/PR), pós-graduado na Escola Austríaca de Economia do Centro Universitário Ítalo Brasileiro (São Paulo/SP) e no *Sacrae Theologiae Magister* (Th. M) em Teologia Sistemática do Instituto Aubrey Clark (Fortaleza/CE).

Serão utilizadas várias fontes pensantes, entre elas: Bacon (2002), Paulo Freire (1978), Agostinho (2007), além de outras que estarão presentes no decorrer da presente pesquisa.

3.METODOLOGIA

O método de estudo da presente pesquisa é baseado em um sistema híbrido de prática e observação, pois avaliará o quanto o assunto dízimos e ofertas é abordado dentro das igrejas, bem como a quantidade de vezes que é propagado e seu uso.

Para isto foi desenvolvido um método empírico, na análise de diversas denominações cristãs, porém omitindo-as em algumas circunstâncias, e apresentando algumas para análise de dados. Serão citadas por algumas vezes suas ações, ou identificação como credo, evitando citar o nome da instituição.

A igreja Católica Apostólica Romana será citada em várias oportunidades, pois dela se origina as demais igrejas cristãs existentes na atualidade, tais como: Igrejas Tradicionais (Batista, Metodista, Luterana e Presbiteriana), Igrejas Pentecostais (Assembléia de Deus, Deus é Amor e Congregação Cristã do Brasil), Igrejas Neopentecostais (comunidades em geral), sendo que todas provem de uma mesma matriz.

4.RECURSOS E CRONOGRAMA

A pesquisa será feita por análise dos textos sagrados, materiais e livros que tratam sobre o tema, além da observação dos cultos e celebrações das igrejas envolvidas na pesquisa.

4.1RECURSOS

Será necessário o uso de uma Bíblia física de estudo, Bíblia King James 1611 Estudo Holman, Bíblia Almeida Revista Atualizada, Estudo MacArthur, Bíblia Jerusalém, Bíblia Hebraico e Grego desenvolvida pela CPAD, como também acessos a cultos online das referidas igrejas, devido à pandemia.

4.2CRONOGRAMA

A tabela abaixo apresenta os passos que devem ser dados e as datas a serem respeitadas.

Etapas	Janeiro a Fevereiro 2021	Março a Maio 2021	Junho a Agosto 2021	Setembro a Outubro 2021	Novembro a Março 2021	Julho 2022
Definição do Projeto de Pesquisa	X					
Revisão Bibliográfica		X			X	
Escrita do Tópico 1		X	X			
Escrita do Tópico 2			X	X		
Escrita do Tópico 3				X	X	
Escrita da Introdução e Conclusão					X	
Revisões com Base nas Orientações	X	X	X	X	X	
Reuniões com o/a Orientador/a	X	X	X	X	X	
Apresentação do TCC						X

5.OS DÍZIMOS

Em hebraico a palavra dízimos é “*ma’asser*” e tem sua raiz na junção de dois termos: “*issaron*” que significa a décima parte, e “*eser*” que significa dez (MORENO, 2017). Por isso, surge à concepção de dar o dízimo ou dar a décima parte da produção, de um plantio ou da pecuária. Geralmente, este dízimo era entregue a um imperador, rei ou uma deidade. Atualmente, entende-se que dízimo está relacionado a 10% da renda do contribuinte, porém, fontes históricas apontam este ato ou ritual já existente antes do ano 1.500 da era comum (MARTINS, 2020). Há registros de tal prática em povos como os Egípcios, os Sumérios, os Cartagineses, os Gregos e os Romanos (MORAES, 2020). Tais tributos estavam relacionados desde frutas, animais, despojo bélico, produção agrícola, apicultura até materiais preciosos (ouro, prata e cobre), etc.

Na narrativa bíblica, em princípio o dízimo é tratado como ato de gratidão, prestado ao Deus *Yahweh*¹ pelo patriarca Abraão e, posteriormente, por seu neto Jacó (LOBÃO, 1867). Entretanto, somente após o êxodo do território egípcio, é que o dízimo é instituído como um rito necessário ao povo hebreu para mantimento da tribo levítica. Contudo, para se fazer uma análise acerca dos dízimos, deve-se entender como era a prática ritualística no Antigo Testamento, principalmente no primeiro período chamado de Governo Patriarcal e, depois, na instituição das leis mosaicas.

5.1PRIMEIRA APARIÇÃO DO TERMO DÍZIMOS NA BÍBLIA

O termo dízimos não é algo visto nos primeiros episódios históricos do livro de Gênesis. A ideia do termo em questão aparecerá a partir do Governo Patriarcal, quase remonta a meados do segundo milênio (2000 – 1600 a.C.) da história bíblica (REIMER, 2004; PEREIRA, 2018). O Período Patriarcal ou a Era dos Patriarcas foi um momento histórico bíblico, em que os homens (patriarcas²) hebreus exerciam algumas funções, tais como: líder familiar, chefe militar, sacerdote e líder político

¹Yahweh – É o Deus judaico-cristão apresentado nas narrativas bíblicas. O nome é composto por quatro consoantes YHWH o qual não há som exato de pronuncia, por este motivo, o mais próximo da pronuncia será: Yavé ou Jeová em português.

²Patriarca - Designação do chefe ou líder dentro de uma família (dentre as povoações antigas).

(REIMER, 2004). Este momento inicia-se a partir de Abraão até chegar a Moisés, quando são instituídos leis e Juízes que julguem sobre o povo hebreu. Neste ciclo é comum perceber três grandes patriarcas israelitas: Abraão, Isaque e Jacó. A narrativa bíblica direciona a um entendimento, segundo o qual aqueles patriarcas possuíam um relacionamento diferenciado com o Deus Yavé, inclusive a Sagrada Escritura afirma que Abraão era amigo de Deus (BÍBLIA, Isaías, 41, 8; Tiago, 2, 23). Diante desse relacionamento, em suas práticas religiosas, todos os patriarcas sempre ofereciam o melhor de suas posses, entregavam com satisfação ofertas de sacrifícios a sua deidade. A partir destes homens, é que, então, apresentam-se os dois primeiros relatos ou as primeiras aparições sobre o termo dízimos no Antigo Testamento (MARTINS, 2020).

Há um consenso entre os cristãos que relaciona o surgimento dos dízimos a partir da narrativa bíblica em Gênesis quatorze (MARTINS, 2020), onde o texto bíblico destacará que houve uma guerra na região da Mesopotâmia³ entre nove reis. Nesta guerra, o rei Quedorlaomer sai vitorioso e conquista várias cidades, entre elas: Sodoma, Gomorra, Admá, Zeboim e Bela. Assim, além de roubar-lhes os bens, levou cativas várias pessoas, entre elas Ló, sobrinho de Abraão (BÍBLIA, Gênesis, 14). Em seguida, o patriarca entra em guerra para libertar seu sobrinho e, com êxito, alcança seu intento, como também recupera os bens tomados de todos os reis. Após esta guerra, Abraão encontra-se com Melquisedeque, rei de Salém (que por sua vez é reconhecido como sacerdote de Deus), e entrega-lhe os dízimos dos despojos da guerra.

Ao analisar o texto bíblico, são perceptíveis alguns fatos importantes que serão de fundamental importância para compreensão dos dízimos no período patriarcal:

a) Abraão contabiliza o que foi reavido em guerra, paga os que foram à guerra com ele, retira uma parte para dízimos e devolve os bens aos donos (BÍBLIA, Gênesis, 14, 23);

b) Abraão não ganhou nada para lutar, ou seja, não teve lucros (BÍBLIA, Gênesis, 14, 23);

³Mesopotâmia – Junção de duas palavras gregas: (μέσος) Meso – meio, ou entre; e (ποταμός) Potâmia – rios. Terra entre Rios. A região recebeu este nome por ficar entre os rios Tigres e Eufrates.

c) Os dízimos entregues não foram de uma produção pessoal de Abraão, mas dos bens de terceiros que, pelo resgate, o patriarca teria direito, contudo o texto relata que os bens roubados em guerra foram devolvidos aos legítimos donos (BÍBLIA, Gênesis, 14, 24);

d) O dízimo não foi algo imposto pelo rei de Salém, ao contrário, o patriarca Abraão contribuiu deliberadamente (BÍBLIA, Gênesis, 14, 20);

e) Não havia uma sazonalidade⁴ para se praticar o dízimo, foi algo atípico, apenas Jacó também entregou o dízimo por algo que pediu a Deus e, posterior a isto, não se perceberá nova prática até o período mosaico;

f) Antes de seguir o Deus Yavé, Abraão era da cidade de Ur, região dos Caldeus, os quais possuíam diversas deidades, logo, era comum entre os pagãos conquistarem territórios e oferecerem às suas deidades os bônus que tiveram em guerra. Por não haver uma lei específica sobre a entrega de dízimos, é provável que (NASCIMENTO, 2008):

a. Abraão tenha seguido um costume previamente aprendido com seus ascendentes;

b. Poderia ser um costume religioso que aprendeu entre os Caldeus;

c. Pode ser relacionado a uma tradição de sua época.

Logo, não seria anormal a atitude que Abraão teve ante Melquisedeque de entregar os dízimos dos despojos de guerra.

É perceptível que a primeira aparição bíblica sobre os dízimos não está atrelada a produção pessoal agrícola ou pecuária e também não está relacionada à montante em dinheiro, mas ao sentimento de gratidão de um homem que espontaneamente entregou daquilo que recebeu por uma vitória em guerra (MARTINS, 2020).

Após o relato de Abrão, a segunda aparição do termo dízimos em Gênesis será com um descendente do patriarca, o neto chamado Jacó que, após alguns problemas familiares, foge para longe de seu irmão Esaú (BÍBLIA, Gênesis, 28) e vai parar em Padã-Arã, terra de seu tio Labão. No meio do percurso, ele descansa em uma cidade chamada Luz (Betel) (BÍBLIA, Gênesis, 28, 19) e ali tem uma experiência com o Deus de seus antepassados, fazendo um voto a esta deidade:

⁴Sazonalidade – refere-se ao que é temporário, ou seja, que é típico de determinada estação ou época.

“Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestes para vestir; E eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor me será por Deus; E esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres certamente te devolverei a décima parte como oferta de louvor” (BÍBLIA, Gênesis, 28, 20 a 22).

A partir desta breve análise, percebe-se que este rito aparece por duas vezes no livro de Gênesis, nada relacionado à práxis⁵ pré-definida, mas aponta como uma prática possível. Após este relato com Jacó, não se encontrará na Bíblia Sagrada, outra descrição sobre o tema (dízimos), até a saída do povo hebreu do Egito e a instituição das leis (MARTINS, 2020).

5.2A INSTITUIÇÃO DOS DÍZIMOS

A instituição ou a efetiva aplicação dos dízimos dar-se-á após o surgimento do sacerdócio levítico. A narrativa do texto bíblico em Êxodo apresentará Moisés como um homem levantado pelo Deus *Yahweh* para libertar o povo hebreu, que estava vivendo como escravo no território egípcio. Ao fugir da fúria do faraó (Remesses II⁶, outra possibilidade é Tutmosis III⁷) (SILVA, 2019; HUBNER, 2013), o povo de Israel permanece acampado no deserto do Mar Vermelho (BÍBLIA, Êxodo, 13,18) e, dessa forma, a deidade hebréia começa a trabalhar o seu povo e constituir-lo como nação. Para isso, estabelece dez mandamentos que deveriam ser seguidos para o bem-estar em comunidade (BÍBLIA, Êxodo, 20,1 a 17).

Após o estabelecimento do decálogo⁸ divino, Deus dirige uma série de leis de conduta, como também normativas de culto, de alimentação, comportamental, além de outras acerca da higiene pessoal e do saneamento básico (HUBNER, 2013). Dentro deste princípio, há uma instrução, segundo a qual, todas as famílias, de todas as tribos de Israel deveriam ceder todo primogênito e consagrá-lo para servir como sacerdote ao Senhor (BÍBLIA, Êxodo, 13,2). Porém, *Yahweh* escolhe uma tribo dentre as doze, para que essa lhe sirva exclusivamente como sacerdócio no lugar dos primogênitos. Assim, Deus seleciona a tribo de Levi (BÍBLIA, Números, 3,12).

⁵Práxis - prática; ação concreta, atividade social conscientemente dirigida a um objetivo.

⁶Ramessés II – Muitos teólogos acreditam como possível faraó do tempo do Êxodo Israelita, porém ele viveu 200 anos antes do período do Êxodo.

⁷Tutmosis III – Possível faraó durante o Êxodo Israelita, inclusive o nome de Moises teria sido inspirado no nome do faraó egípcio.

⁸Decálogo divino – conjunto de leis estabelecidas por Deus para os hebreus.

Ao fazer tal ato, a lei promulgava que o sacerdócio levítico viveria exclusivamente em prol da execução do serviço ministerial divino, ou seja, trabalhariam exclusivamente para executar a obra que Deus haveria de assentar, tais como: cuidar das oferendas, fazer os sacrifícios, cuidar dos ofícios relativos ao tabernáculo (montagem, manutenção e transporte), entre outras coisas (BÍBLIA, Números, 4) (SILVA, 2014).

Com isso, a tribo de Levi, que se tornou exclusiva de Deus para o serviço sacerdotal, não teria trabalhos comuns (profissão) e nem herança entre as demais tribos (BÍBLIA, Números, 18,20 a 26) e, por este motivo, foi estipulado que as demais tribos recolheriam uma porção do seu gado ou cereais, para ser destinado ao serviço do Senhor e sustento levítico. Dessa forma, a tribo sacerdotal poderia viver sem passar por necessidades, ou seja, diferentemente do que houve com Abraão que deu o dízimo do espólio de guerra, a partir de agora, o dízimo era recolhido como forma de alimentos para sustento de um povo e, neste primeiro momento, não é recolhido ou dado em forma de dinheiro (MARTINS, 2020).

Analisando o Pentateuco⁹, há uma relação íntima entre a tribo levítica e a ação dos dízimos. Com isso, é possível perceber a instituição de pelo menos quatro tipos de dízimos (MORENO, 2017; SIQUEIRA):

1)Dízimo dos Levitas – “*Ma`assêrrichon*” – primeiro dízimo – o dízimo que serviria para sustentar os levitas devido a seu ofício (BÍBLIA, Números, 18,21 a 24) era entregue no Tabernáculo.

2)Dízimo dos Dízimos – “*Terumatma`asser*” – os levitas entregariam uma parte dos dízimos que receberam como dízimo a Deus (BÍBLIA, Números, 18,26 a 27).

3)Dízimo das Festas – “*Ma`assêrcheni*” – nesse período, havia três grandes festas que eram celebradas pelos hebreus (BÍBLIA, Êxodo, 23,14 a 17; 34,18 a 23):

a.A Páscoa, que era celebrada junto com a festa dos pães Ázimos ou Asmos.

b.A Festa das Semanas ou das Colheitas, também chamada posteriormente de Pentecostes.

⁹Pentateuco – são reconhecidos como os cinco primeiros livros bíblicos escrito por Moisés – *pénte* = cinco / *teuchos* = estojo, rolo ou volume.

c.A Festa dos Tabernáculos ou das Cabanas.

O dízimo festivo era dado para celebração das festas judaicas, era um dízimo para ser celebrado em comunidade, principalmente para quem morasse longe (MORENO, 2017). Deus instituía o local onde deveriam ser celebradas as festas e, portanto, os hebreus poderiam comer fartamente e, inclusive, comprar bebidas fortes com este dízimo:

“Certamente darás os dízimos de todo o fruto da tua semente, que cada ano se recolher do campo. E, perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus todos os dias. E quando o caminho te for tão comprido que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que escolher o Senhor teu Deus para ali pôr o seu nome, quando o Senhor teu Deus te tiver abençoado;Então vende-os, e ata o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que escolher o Senhor teu Deus; E aquele dinheiro darás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, e por ovelhas, e por vinho, e por bebida forte, e por tudo o que te pedir a tua alma; come-o ali perante o Senhor teu Deus, e alegra-te, tu e a tua casa (BÍBLIA, Deuteronomio, 14: 22 a 26)”.

4)Dízimo Trienal ou Dizimo da Caridade – “*Ma`assêr `ani*” – era chamado “o ano dos dízimos”. Este dízimo era recolhido a cada três anos, tendo por primícias atender os levitas, os pobres, os estrangeiros que vinham habitar ou peregrinar entre os hebreus, os órfãos e as viúvas. Não era entregue no Tabernáculo, mas era repartido entre todos os necessitados (BÍBLIA, Deuteronomio, 14,28 a 29; 26,12 a 19).

“Ao fim de três anos tirarás todos os dízimos da tua colheita no mesmo ano, e os recolherás dentro das tuas portas; Então virá o levita (pois nem parte nem herança têm contigo), e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão dentro das tuas portas, e comerão, e fartar-se-ão; para que o Senhor teu Deus te abençoe em toda a obra que as tuas mãos fizerem (BÍBLIA, Deuteronomio, 14: 28 e 29)”.

Muitos cristãos levantam a hipótese que, no tempo bíblico do Antigo Testamento, principalmente no início da era levítica, não havia moedas em forma de dinheiro. Isso dificultaria o pagamento dos dízimos em espécie e, por isso, eram pagos em alimentos (SABINO, 2017). É um fato comprovado, pois o dinheiro em formato de moeda tem seu primeiro relato a datar-se no século VII a.C., em Lídia (atual Turquia) (CASA DA MOEDA DO BRASIL). Contudo, no tempo bíblico, existiam sim pagamentos, não em forma de moeda, mas em prata, ouro ou outros

bens preciosos. Tais pagamentos de compra ou venda eram feitos por peso ou medida, conforme descrito: *“Comprareis deles, por dinheiro, comida para comerdes; e também água para beber deles comprareis por dinheiro” (BÍBLIA, Deuteronômio, 2, 6); “E comprei-a para mim por quinze peças de prata, e um ômer, e meio ômer de cevada” (BÍBLIA, Oséias, 3,2).*

Há vários textos na Bíblia que demonstram a compra e venda de produtos por dinheiro: Gênesis, 41,57; Levítico, 25, 14 e 33; Rute, 4, 5; Jeremias, 32, 7; Jó, 28, 16. Logo, com isso, é refutada a ideia da inexistência de moeda para pagamento de dízimo. Quanto ao fato de Deus sustentar o ministério levítico com produções de plantações ou animais, talvez se dê ante a realidade, segundo a qual, o alimento ser mais importante que o dinheiro naquele período. Porém, é claro que se Yavé solicitasse, os dízimos poderiam ser em formato de dinheiro, embora neste período não fosse (SABINO, 2018).

Diante desses fatos, perceber-se-á que os dízimos no Antigo Testamento, principalmente no período patriarcal, não eram um rito comum. Eram eventualmente praticados como ato de agradecimento a Deus pelas dádivas concedidas. No caso de Abraão, a guerra que venceu, e, com Jacó, o fato de anos mais tarde voltar em segurança para seu lar de origem (BÍBLIA, Gênesis, 35). Já a partir de Moisés, os dízimos tomam formato e um propósito específico, pré-estabelecido por Deus após aplicação das leis. Tal rito é mantido até os tempos atuais entre os judeus, mesmo após o encerramento do serviço sacerdotal em Israel, no ano 70 d.C., após a derrubada do templo em Jerusalém pelo General romano Tito.

6. ANÁLISE DOS DÍZIMOS NO NOVO TESTAMENTO

Enquanto no Antigo Testamento há uma série de relatos sobre a normativa ou conduta a respeito dos dízimos, estima-se que existam pelo menos 49 citações na Bíblia sobre o tema, variando de acordo com a versão bíblica brasileira (CASONATTO, 2012; SILVA, 2014). No Novo Testamento, o termo raramente é visto ou apresentado. A primeira passagem será relatada em dois textos diferentes na Bíblia, porém com a mesma narrativa, e refletem confrontos de Jesus com os Fariseus¹⁰: *“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas” (BÍBLIA, Mateus, 23, 23)*. E, na Bíblia, Lucas, 11, 42, Jesus não os exime da prática dos dízimos, todavia, exige-lhes a praticada caridade, por ser tão importante quanto o rito.

A segunda passagem apresentará a postura e soberba de um Fariseu hipócrita:

“O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo (BÍBLIA, Lucas, 18, 11 e 12)”.

E a terceira passagem discorrerá sobre Abraão e Melquisedeque:

“Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis, e o abençoou; A quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação, rei de justiça, e depois também rei de Salém, que é rei de paz (BÍBLIA, Hebreus, 7, 1 e 2)”.

Nesse texto de Hebreus em específico, a Bíblia discorrerá sobre a necessidade de uma nova aliança através de um novo mandato, informando que o mandato anterior (mosaico) era fraco e ineficaz (BÍBLIA, Hebreus, 7, 18) com relação à salvação e pecado. Por esse motivo, era considerado nulo, sendo assim, o escritor aos hebreus discorre sobre a necessidade de haver um novo sumo sacerdote que pudesse remir a todos sem a dependência da lei mosaica (BÍBLIA, Hebreus, 7,24 a 28). Diante disso, é perceptível que o texto não esclarece a

¹⁰Fariseus - grupo de judeus devotos ao Torá (5 primeiros livros da Bíblia), surgidos no século II a.C.; foram os que instituíram a sinagoga.

necessidade da prática dos dízimos, mostrando que, muitas vezes, a lei foi incapaz em sua aplicabilidade, devido à intransigência humana. O texto de Hebreus apresenta o dízimo como um relato referente a um acontecimento e não como práxis a ser instituída.

Apesar dos textos apresentados relatarem pouco sobre os dízimos, há uma análise etimológica do termo dízimos que contribui com a visão do novo testamento: dízimos vêm do hebraico “*ma’asser*” e acredita-se que o termo “*aser*” esteja ligado ao verbo árabe “*ashara*”, que significa: formar uma comunidade, constituir um grupo, ou seja, o proposto pelo dízimo seria a vida em comunidade, um auxiliando ao outro. Isso vai ao encontro com a temática do Novo Testamento, que dará muita ênfase na vida em comunidade, principalmente em unidade como Igreja, em que o fato de ser generoso e ser grato transformam o ser humano, tanto no servir, no partir do pão, em ajudar o próximo, auxiliar o caído e abraçar o necessitado (DREHER, 2009).

Durante o novo testamento não se perceberá Jesus em seus ensinamentos fazendo menção ou alusão à necessidade de dízimos, mas ele não omite a prática ante os Fariseus ou aos apóstolos que, como Paulo, Judas, João ou Pedro também não discorrem e não se prendem à prática nem à temática. Existem algumas fontes extra bíblico-judaicas como a Mishná¹¹, Tobias¹² e Josefo¹³, que descrevem que os judeus praticavam vários tipos de dízimos, porém todos atrelados a atividade pecuária ou agrícola. Em consequência, acreditam-se como possibilidades (MALHEIROS, 2016):

1) Por Jesus ser carpinteiro (BÍBLIA, Marcos, 6,3) e Paulo fabricante de tendas (BÍBLIA, Atos, 18, 1 a 3) devido às suas atividades não estarem relacionadas ao cultivo ou produção de animais, não se atentaram aos dízimos. Por isso, não comentaram ou instruíam sobre o assunto (MALHEIROS, 2016).

2) Os dízimos eram praticados normalmente pelos judeus recém convertidos ao cristianismo e não havia uma necessidade de explaná-los, pois não havia discussões sobre o assunto (MALHEIROS, 2016).

¹¹Mishná – palavra do hebraico que significa: repetição, e do verbo *shannah*, que significa: estudar, revisar. É uma obra do judaísmo rabínico, redação na forma escrita da tradição oral judaica, chamada: Torá Oral.

¹²Tobias – Livro deuterocanônico (livro que não se encontra na Bíblia Hebraica e cristã protestante) escrito no 2º século a.C., fora da Palestina, durante o domínio dos gregos.

¹³Flávio Josefo – Escritor, apologista e historiador judaico-romano no primeiro século d.C.

3)O fato dos apóstolos ensinarem sobre a liberalidade¹⁴ nas ofertas supria a necessidade dos dízimos entre os novos crentes (MALHEIROS, 2016).

4)O senso escatológico suprimia a necessidade de dízimos (MALHEIROS, 2016).

O fato é que tanto Jesus quanto Paulo exdicitavam muitos conceitos farisaicos que os judeus estavam acostumados, ambos apresentam uma vida cristã desraigada das usuras e das necessidades mundanas. Enquanto os fariseus traziam pesar sobre todos os ritos, Jesus trazia a noção de um fardo leve (BÍBLIA, Mateus, 11, 30). Para Jesus, além da prática do dízimo, era importante que cada cristão tivesse a consciência do cuidado e da misericórdia com o próximo (BÍBLIA, Mateus, 23, 23). Nisso, faz-se flagrante a frase de Agostinho (2007) – “Não chamem nada de ‘seu’, mas partilhem todas as coisas”.

Com isso, prova-se que a metanóia que Jesus queria promover era - ao invés de angariar bens desta terra (BÍBLIA, Mateus, 6, 19 e 34), existia a necessidade do senso escatológico, a justiça divina (BÍBLIA, Mateus, 6, 33), aonde a expectativa pelo Cristo que virá remir a Israel é mais importante que os bens que esta terra pode proporcionar (MALHEIROS, 2016).

6.1 CRISTÃOS DO NOVO TESTAMENTO E O SENSO ESCATOLÓGICO

Ao ler os evangelhos, percebe-se que a partir de Jesus são instauradas novas leis, estas com caráter moral e não apenas de prática. Duas leis se tornam soberanas, ou sobressaem-se sobre as demais: Ama ao Senhor teu Deus sobre todas as coisas e ao teu próximo como a ti mesmo (BÍBLIA, Mateus, 22,37; Lucas, 10, 27). A partir disso, Jesus leva seus discípulos e seguidores a entenderem que a vida que Ele quer proporcionar transcende¹⁵ a vida a que a humanidade está acostumada. É uma vida dedicada ao Senhor e que o amar ao próximo é um complemento deste mandamento, ou seja, o caráter do imediatismo e das necessidades terrenas é passageiro (BÍBLIA, Mateus, 6, 25 a 28) e, se comparado com a expectativa de futuro em comunidade diante daquele que é maior que todos, é algo banal (MALHEIROS, 2016).

¹⁴Liberalidade - qualidade ou condição de generosidade, que dá sem obrigação, voluntarioso.

¹⁵Transcender - que excede os limites normais, sublime, metafísico, ir além do ordinário, elevar-se.

Após a morte e ressurreição de Jesus, a Parusia¹⁶ torna-se algo de extremo desejo entre os crentes e a mensagem da cruz produz algo tão impactante no coração dos neófitos¹⁷ que, talvez, ao pensar na necessidade de criar um sistema financeiro de contribuições como o dízimo, era desnecessário. Tanto é que, ao contrário disto, o livro de Atos dos Apóstolos apresentará várias pessoas entregando tudo que possuíam para viver a expectativa da vinda do Messias (MALHEIROS, 2016). Contudo, ao mesmo ponto que o ato de repartir tudo em comum era algo nobre de se observar, isso também traz alguns aspectos a se pesar:

1) Devido ao sentimento de desprendimento das coisas terrenas e pela crença que o fim estava próximo, os bens materiais e posses perderam o valor (BÍBLIA, Atos, 2, 44 a 47). Isso ocasionaria problemas futuros.

2) Alguns deturpavam a verdade sobre seus bens, porque não queriam viver na “pobreza da fé” e, dessa forma, preferiam manter posses ocultas aos demais cristãos (Ananias e Safira) (BÍBLIA, Atos, 5).

3) O desprendimento das coisas terrenas resultou em problemas financeiros para a comunidade em Jerusalém (BÍBLIA, Atos, 11, 28; Romanos, 15, 26; Gálatas, 2, 10).

4) A igreja vivia em relativa pobreza e necessidade (BÍBLIA, 2 Coríntios, 8, 1 e 2).

Então, ao mesmo tempo em que a Parusia era a certeza da fé no Cristo, havia também a necessidade de mudar o senso escatológico, para que a igreja conseguisse viver de forma terrena, porém, mantendo viva a esperança de glória. O objetivo não era que a igreja vivesse com riquezas e glórias terrenas, mas também não era necessário viver de forma miserável (MALHEIROS, 2016).

Paulo, por vezes, admoesta as igrejas que pastoreia, para que aprendam que o dar é melhor que o receber (BÍBLIA, Atos, 20, 35); que aprendam a viver com o suficiente (BÍBLIA, Filipenses, 4, 11 a 15); que as riquezas estão em Cristo, e Ele é a esperança de glória (BÍBLIA, Colossenses, 1, 27); e que em Cristo todas as necessidades serão supridas (BÍBLIA, Filipenses, 4, 19). O apóstolo não nega a

¹⁶Parusia - crença no regresso de Jesus Cristo no final dos tempos, para o cumprimento do Juízo Final.

¹⁷Neófitos - pessoa recém-convertida ao cristianismo; cristão-novo; pessoa que vai receber o batismo ou recentemente batizada.

necessidade de trabalhar e de seguir uma vida terrena (casar, ter filhos, profissão, etc.), mas ensina que tudo é passageiro e Cristo é suficiente.

7.OS DIZIMOS NA IGREJA DOS PRIMEIROS SÉCULOS

Atentar-se ao que discorre no novo testamento sobre os dízimos é entender como a igreja dos primeiros séculos caminhava. O conceito de dízimo era um padrão que regia a comunidade judaica para sustentar o sacerdócio (MATTHIES, 2019), a partir da propagação do Cristianismo, o que agora é pregado, são conceitos que por muitas vezes iria a contraponto ao judaísmo, por exemplo: a questão do guardar o sábado; ao comer comidas impuras (no judaísmo não são permitidas); páscoa (que muda a essência toma um novo sentido - a ceia do Senhor); entre outros costumes que são reformados (MALHEIROS, 2016).

Então, como houve uma mudança de mandato e não havia um padrão estipulado acerca do recolhimento de dízimos, sabe-se, que a igreja primitiva era aconselhada a viver de maneira generosa na manutenção dos seus líderes (BÍBLIA, 2 Coríntios, 11, 8 a 9; Filipenses, 4, 10; 1Timóteo, 5, 18). Inclusive Paulo recomenda aos crentes a contribuírem sempre com e alegria:

“E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância ceifará. Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria. E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra; Conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre. Ora, aquele que dá a semente ao que semeia, também vos dê pão para comer, e multiplique a vossa sementeira, e aumente os frutos da vossa justiça; Para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se dêem graças a Deus. Porque a administração deste serviço, não só supre as necessidades dos santos, mas também é abundante em muitas graças, que se dão a Deus (BÍBLIA, 2 Coríntios, 9:6 a 12)”.

Perante esta dogmática paulina, a Igreja dos primeiros séculos vai se fundamentando na visão de comunidade eclesiológica¹⁸, com sentimento de devoção ao Senhor e sua obra. Com isso, cada crente poderia ajudar a suprir necessidade de seu irmão (BÍBLIA, 1 Timóteo, 5,16) e o conceito de dízimos é omitido. Paulo fundamenta a importância e a necessidade do obreiro possa ter salário e mantimento (BÍBLIA, 1 Timóteo, 5,18), contudo, ofertar não se torna uma prática obrigatória, mas fundamental ao cristão.

¹⁸Eclesiologia - trata a doutrina da Igreja: origem, características, marcas, função, organização, forma de governo, disciplina, confessionalidade, etc.

A igreja antenicena¹⁹ entendia que o dízimo não fazia parte da nova aliança em Cristo (MALHEIROS, 2016). Portanto, como havia um desprendimento em relação à vida mundana, cada um vivia com o suficiente e sempre atentando ao próximo. O Didaquê²⁰, em sua escrita, também não faz alusão aos dízimos, contudo, deixa amostras de como os neófitos eram ensinados:

1. Se, portanto, alguém chegar a vós com instruções conforme com tudo aquilo que acima é dito, recebei-o. 2. Mas, se aquele que ensina é perverso e expõe outras doutrinas para demolir, não lhe deis atenção; se, porém, ensina para aumentar a justiça e o conhecimento do Senhor, recebei-o como o Senhor. 3. A respeito dos apóstolos e profetas fazei conforme a doutrina do Evangelho. 4. Todo o apóstolo que vem a vós seja recebido como o Senhor. 5. Mas ele não deverá ficar mais que um dia, ou, se necessário, mais outro. Se ele, porém, permanecer três dias é um falso profeta. 6. Na sua partida, o apóstolo não leve nada, a não ser o pão necessário até a seguinte estação; se, porém, pedir dinheiro é falso profeta. 7. E não coloquês à prova nem julgueis um profeta em tudo que fala no Espírito, pois todo pecado será perdoado, mas este pecado não será perdoado. 8. Mas nem todo mundo que fala no Espírito é um profeta, a não ser aquele que vive como o Senhor. Na conduta de vida conhecereis, pois, o falso profeta e o profeta. 9. E todo profeta que manda, no Espírito, preparar a mesa não deve comer dela; ao contrário, é um falso profeta. 10. Todo profeta que ensina a verdade sem praticá-la é falso profeta. 11. Mas todo profeta provado como verdadeiro, representando o mistério terreno da Igreja, não ensinando, porém, a fazer como ele faz, não seja julgado por vós, pois ele será julgado por Deus, do mesmo modo como foi feito com os antigos profetas. 12. O que falar, no Espírito: dá-me dinheiro ou qualquer outra coisa, não o escuteis; se, porém, pedir para outros necessitados, então ninguém o julgue (DIDAQUÊ, 2015, p. 21).

O escrito apostolado deixa claro que um discípulo de Cristo não era avarento, não deveria pedir dinheiro ou querer se aproveitar da comunidade que o recebia. Pelo contrário, ele deveria sempre ser modelo de conduta, sendo a rara exceção em pedir dinheiro, para ajudar os necessitados.

Neste mesmo propósito, caminharam vários cristãos do primeiro até o terceiro século como Irineu, bispo de Lyon (130 d.C. a 202 d.C.) que ensinou a revelação progressiva de Deus à humanidade, por meio do Espírito Santo (MALHEIROS, 2016). Irineu dizia que a liberalidade cristã deveria exceder ao dízimo judaico, ou seja, precisava abranger todas as posses do cristão, era um senso de consciência com o próximo, perceber os necessitados, ajudá-los em suas

¹⁹Igreja antenicena – era a igreja em formação, em processo de amadurecimento, antes do concílio de Nicéia (325 d.C.).

²⁰Didaquê (Διδαχῆ) - palavra grega que significa ensino, doutrina ou instrução; também chamado de “Instrução dos doze apóstolos”, ou “doutrina dos apóstolos”. Obra literária anônima do I século (60-90 d.C.), que deixa alguns ensinamentos aos neófitos.

dificuldades. Isso seria uma forma madura de enxergar o reino de Deus, em contrapartida ao dízimo, que era uma obrigação que o judeu praticava, para que os seus não perecessem:

E por isso eles (os judeus) tinham de fato os dízimos de seus bens consagrados a Ele, mas aqueles que receberam a liberdade puseram de lado todas as suas posses para os propósitos do Senhor, dando alegremente e livremente não as porções menos valiosas de sua propriedade, uma vez que eles têm a esperança de coisas melhores [futuramente]; como aquela pobre viúva que depositou todo o seu sustento para o tesouro de Deus (MALHEIROS, 2016).

Tertuliano também caminha no sentido que cada pessoa deve exercer seu direito de contribuir de forma voluntária, mas entendendo a responsabilidade que a obra do Senhor trazia, era necessário ter uma contribuição mensal, não para sustento dos líderes eclesiais, mas um sustento recorrente para os órfãos, idosos e os pobres que sofriam em prol de sua fé:

Embora tenhamos nosso cofre, este não é constituído de dinheiro de compra [para comprar a salvação], como no caso de uma religião que tem seu preço. No dia mensal, se desejar, cada um coloca uma pequena doação; mas só se for do seu agrado, e somente se puder, porque não há compulsão; tudo é voluntário. Estes presentes são, por assim dizer, o fundo de depósito de piedade (MALHEIROS, 2016).

Neste primeiro período histórico da igreja, há várias referências escritas a respeito dos dízimos, mas em caráter de comparações das práticas judaicas, em como estes seguiam uma normativa, mas sem real comprometimento com os necessitados. Do I ao III século, não há fatos comprovados da prática dos dízimos entre os cristãos, inclusive no século III, Cipriano de Cartago tenta incutir o sistema judaizante, porém sua ideia não tem sucesso e, com isso, ele opta por uma vida ascética²¹ (MALHEIROS, 2016).

7.1 INSERÇÃO DOS DÍZIMOS NO SEIO CRISTÃO

A partir do Édito de Tessalônica, por meio do imperador Teodósio I em 380, a Igreja cristã se une ao Estado de Roma e, assim, o mundo cristão começa a

²¹Ascético – aperfeiçoamento espiritual, desligado das coisas terrenas; mortificação dos sentidos; abstenção dos prazeres.

caminhar livre das perseguições a que estava acostumado sofrer. O decreto fornece ao Cristianismo uma identidade como religião, que se torna membro oficial do Estado.

Enquanto nos primeiros quatro séculos não há relato a respeito da prática dos dízimos entre os cristãos de forma oficial, a partir do século V os dízimos voltam a ser resgatados, não implicando somente na mesma roupagem judaizante, mas agora o novo formato cobrava não somente do que era produzido, mas também do dinheiro do crente. Esta prática começou a difundir-se na região ocidental entre as igrejas e, em consequência, em 567 d.C., no Sínodo Regional de Tours (Gália) foi promulgada a seguinte diretriz (LOBÃO, 1867):

Instantemente exortamos os fiéis a que, seguindo o exemplo de Abraão, não hesitem em dar a Deus a décima parte de tudo aquilo que possuam, a fim de que não venha a cair na miséria aquele que, por ganância, se recuse a dar pequenas oferendas. Por conseguinte, se alguém quer chegar ao seio de Abraão, não contradiga o exemplo do Patriarca, e ofereça a sua esmola, preparando-se para reinar com Cristo (LOBÃO, 1867).

Em 585 d.C. no Concílio de Macon, foi colocado que todos que não praticassem o dízimo, deixando de contribuir com a comunidade eclesial, deveriam ser excluídos da comunhão da igreja. Posteriormente, em 779, o Imperador Carlos Magno implanta a chamada Capitular de Herstal, ou "*Capitulare Haristalense*". Tratava-se de um texto destinado a explicar como funcionariam as questões financeiras do reino. Assim, como a Igreja fazia parte do Estado, é inserida uma sanção civil com pena de 60 soldos para quem não pagasse o dízimo a Igreja, e esta teria o bispo como encarregado de administrar as finanças eclesiais (LOBÃO, 1867).

A história revela que a Igreja após sua fusão com Roma, começa a cair em desgraça, muda sua roupagem de noiva para meretriz, inverte seus valores e perde sua essência. Indulgências²² são cobradas dos fiéis, a salvação é barganhada, e os dízimos cobrados só representam uma pequena parte da verdadeira prática cristã que a igreja abandonou (FOXÉ, 1563).

Os dízimos se tornam obrigatórios em todo império, o que começa a provocar alguns problemas (FILGUEIRAS, 2019), pois senhores feudais também o utilizam como prática obrigatória. Mesmo no século XVI, com a reforma protestante, a prática

²²Indulgências - remissão completa dos pecados cometidos por meio de pagamento monetário.

dos dízimos não é derrubada. Jonh Foxe faz o seguinte comentário a respeito da postura da Igreja no período do primeiro milênio da era comum:

A igreja caiu nas garras de toda espécie de tiranias. O fato é que a pobreza e a simplicidade de Cristo foram transformadas em crueldade e abominação de vida. Com quantas amarras e ciladas de cerimônias foram as consciências de homens, redimidos por Cristo, para serem livres, apanhadas e emaranhadas! O povo cristão era, por assim dizer, conduzido pelo nariz, com meros decretos e constituições humanas, para onde aprovesse aos bispos conduzi-lo, e não para seguir a direção da vontade de Cristo. As pessoas simples e sem instrução, por situarem-se muito longe de todo o conhecimento apenas daquilo que lhes era ensinado pelos seus pastores; e estes, por sua vez, de certo modo limitavam-se a transmitir apenas as instruções que provinham do tribunal de Roma, sendo que a maior parte delas visa o lucro da sua ordem mais do que a glória de Cristo (FOXÉ, 1563, p. 54 e 55).

Infelizmente, esse tipo de pensamento ainda perambula e penetra no seio da Igreja, assim como o joio que se prende ao trigo, as glórias da secularização mantêm vivas dentro das igrejas do século XXI.

8.OS DÍZIMOS PARA AS IGREJAS DO SÉCULO XXI

Os dízimos para grande parte das igrejas presentes no século XXI representam em especial a manutenção dos templos religiosos e suas lideranças episcopais²³. Diferente do que era no Antigo Testamento, onde os recebíveis eram alimentos para sustento de uma tribo, hoje existem milhares de “tribos” espalhadas, que necessitam não mais do cereal ou do gado, mas sim do dinheiro do contribuinte. (SABINO, 2018).

Enquanto no Antigo Testamento o dízimo era voltado para os sacerdotes, viúvas, órfãos, estrangeiros e necessitados, agora, os dízimos são voltados para construção de grandes catedrais e, em alguns casos, infelizmente, acabam parando no bolso de muitos lobos travestidos de sacerdotes conforme relatado em Mateus 7, 15 sobre os falsos profetas – “Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores”.

Enquanto a análise do novo testamento não apresenta líderes cristãos vivendo soberbamente dos dízimos ou ofertas, e mesmo a igreja dos primeiros séculos possui uma vida ascética, após a inserção dos dízimos no século VII, a Igreja tornou-se extremamente dependente do Estado e do sistema financeiro, não somente para sua manutenção, mas por questão de status e poder (MORAES, 2020).

Trazer esta questão sobre os dízimos, em especial para o Brasil, é enxergar as igrejas sérias e responsáveis, e aquelas que apenas querem ter o nome “cristão” para vivência em comunidade, mas no fundo são agentes de depravação moral e vivem à custa do dinheiro arrecadado por meio do fiel contribuinte.

É perceptível que no final do século XIX e início do século XX, as igrejas protestantes faziam sim suas coletas de dízimos e ofertas, rito ainda advindo do judaísmo e incorporado pelo catolicismo romano (FILGUEIRAS, 2019). Porém, ainda que houvesse uma prática, ela estava centrada na responsabilidade do indivíduo com sua comunidade, no sentido de manter a obra do Senhor. Contudo, ao final do século XX e início do século XXI, é possível perceber a prática dos dízimos de forma muito apelativa, conforme as antigas indulgências do antigo catolicismo.

²³Episcopado – relativo a uma autoridade eclesiástica: bispo, padre, pastor, etc.

Estas práticas abusivas remontam a uma igreja falida e corrompida, entregue a Mamom e ao deus deste mundo. É necessária uma nova reforma no sentido de busca e compreensão do sagrado (MORAES, 2020). Existe a necessidade de exaurir toda teologia modernista e de prosperidade, buscando o vivo sentido do Cristianismo, como diria Agostinho (2007): “Perca-se tudo! Deixemos essas coisas vãs e fúteis. Entreguemo-nos por completo à busca da verdade. A vida é miserável, e a hora da morte, incerta” (AGOSTINHO, 2007, p.55); os lauréis desta terra são passageiros, porém, muitos optam por entrar pela porta larga e de perdição (BÍBLIA, Mateus, 7,13).

8.1 UMA ANÁLISE EM FREIRE SOBRE AS IGREJAS ATUANTES

Para entender como parte das igrejas brasileiras se venderam às facilidades da vida terrena, optando pelo dinheiro e não mais pela obra do Senhor e os cuidados com os fiéis, será de suma importância uma pequena releitura de Freire (1978) em sua obra: “Os cristãos e a libertação dos oprimidos”, pois em seu livro ele descreverá três tipos de igrejas atuantes: a igreja Tradicionalista, a igreja Modernizante e a igreja Profética.

1)A Igreja Tradicionalista: vive uma dicotomia ente o secular e o transcendente, tentando manter uma aparência de pureza em meio ao mundo caótico e sujo. Apresenta a cura para o cansaço existencial, contudo aliena e oprime, pois está presa às dogmáticas e aos métodos. As características dessas igrejas são:

a. Mostra a diferença entre o plano espiritual e o mundano, mas não produz transformação verdadeira.

b. Apresenta o bálsamo para o cansado e o oprimido, mas não o ajuda a ser liberto.

c. Foca na dogmática ritualística e aliena seus membros, não os permitindo trazer questionamentos.

d. A salvação será condicionada pelo que fez ou deixou de fazer. Assim, a graça é um elemento quase esquecido.

2)A Igreja Modernizante: a eficácia da igreja é maior, porém, não produz uma real libertação ao necessitado. Sendo assim, seu comprometimento está ligado às elites, aqueles que carregam os estímulos financeiros da igreja, fazendo com que

esta não se importe, nem se comprometa com os oprimidos. Suas características são:

a.Mantém princípios da igreja tradicionalista, porém moderniza todos os atrasos culturais e históricos.

b.Tem intrínseca uma ideologia de desenvolvimento, porém de segregação.

c.Não conduz a real libertação em Cristo.

d.O foco não está ligado ao pastoreio eficaz.

e.Pessoas não é foco, o que importa é a arrecadação monetária.

3)A Igreja Profética: é utópica, porém esperançosa. Possui características da igreja primitiva sem ser tradicionalista, é carregada de uma sinergia nova, todavia, sem ser modernizante, ela denuncia o pecado e anunciam as verdades de Cristo, tal qual o filho de Deus, está disposta a morrer, mas também a renascer, de forma andarilha e em constante vigilância.

a.Tem uma aparência de antiga, porém, consegue ser atual. Carrega as marcas do Cristianismo, cuidando dos que perecem e olha para frente.

b.Leva o ser humano a racionalizar a salvação, produzindo assim uma verdadeira libertação.

c.Carrega a esperança escatológica do Cristo e denuncia o pecado e as injustiças.

d.Uma igreja vigilante e simples, tal qual seu pastor (Jesus).

e.Tentam matá-la pelas verdades que carrega, mas sempre ressuscita e consigo destilando um caráter reformador.

f.Parece utópica, mas é real e verdadeira.

Dentro destes conceitos, é necessário entender que as denominações cristãs do século XXI não serão perfeitas, mas precisam carregar em seu seio as características da igreja profética. Elas não podem ser tradicionalistas, porque correm o risco de matarem seus fiéis. E não podem ser modernizantes porque, provavelmente segregará apenas o que lhe importa (OLIVEIRA e SILVA, 2011).

Uma igreja Profética e verdadeira optará por acolher o necessitado, ajudar o órfão, socorrer a viúva, olhar para seu pastoreio e fortalecê-lo para que seja eficaz tal qual a igreja que Cristo deixou antes de ascender aos céus.

8.2A PROBLEMÁTICA DOS DÍZIMOS ATRAVÉS DO NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO

No início dos anos 1900 d.C. no Brasil, surge um movimento advindo da Califórnia nos Estados Unidos da América, chamado de Pentecostalismo (MATOS, 2006). Este movimento veio com ideias totalmente diferenciadas do que o catolicismo romano e as igrejas condicionadas como tradicionais (Batista, Metodista, Luterana, Presbiteriana) pregavam. O objetivo era manifestar os dons divinos por meio de uma experiência religiosa transcendental, deixando de lado as afeições por este plano terreno. Com isso, traria ao ser humano à expectativa realista da Parusia e à alegria da salvação, semelhantemente a Igreja primitiva (ZEFERINO, 2021).

O Pentecostalismo traz uma dinâmica de comunidade: agregada, liberta e multirracial. A partir deste movimento, brancos, negros, pardos, hispanos, rico ou pobre, indiferente da cor, raça, ou classe social, poderiam experimentar esse fenômeno religioso. Porém, no decorrer das décadas, até chegar ao século XXI, passou por três grandes momentos, durante os quais mudaram a maneira e a forma da prática do Pentecostalismo, deixando de lado parte de sua essência, bem como o senso profético que estava intrínseco (DIAS, 2018).

O movimento passou por três grandes ondas. A primeira aconteceu no início de 1910 e durou até a década de 50, a segunda onda começou em 50, chegando até a década de 80 e a terceira onda, que ocorreu entre o final da década de 80 e início da década de 90 (DIAS, 2018).

O Neopentecostalismo, assim chamado, fez com que as igrejas tivessem outra perspectiva em relação ao pastoreio: a transformação humana através da mensagem cristocêntrica e da experiência com o sagrado já não era tão importante quanto o senso de satisfação pessoal. O enfoque está voltado para a prosperidade financeira e os dízimos e as ofertas eram as chaves deste novo movimento. O bem-estar social e o ganho dos bens materiais são essenciais e a mensagem bíblica tem a sua aplicação distorcida (ZEFERINO, 2021).

A igreja começa a caminhar de forma semelhante com a igreja medieval. As virtudes cristãs estavam voltadas para o que Cristo poderia lhe proporcionar materialmente e não pela transformação do homem interior. As cobranças monetárias não são indulgências de forma direta, mas para que uma pessoa pudesse ser abençoada por Deus, precisava ser fiel com seus dízimos mensalmente

e um assíduo contribuinte, de maneira deliberada, doando bens pessoais, dinheiro, casas, posses, etc., pois quanto mais o crente der, mais ele receberá (VELIQ, 2019).

A terceira onda pentecostal esquece os princípios da Igreja primitiva e do próprio Pentecostalismo, deixando de lado o senso escatológico da esperança da glória em Cristo. Desse modo, passa a apresentar vários problemas à comunidade cristã, pois insere crenças e práxis contrárias à Bíblia Sagrada. Nesse sentido, pode destacar-se:

1)Misticismo e Sincretismo religioso: cultos carregados de misturas pagãs, oriundas de outras religiões – travesseiro ungado, sal grosso para espantar mau-olhado, rosa dos milagres, água vinda de Jerusalém, água unguida, camiseta com sangue de autoridades eclesiais; etc. Tudo isso quase gera um proselitismo²⁴ dentro das igrejas.

2)Descentralização e esquecimento da teologia: a teologia, por algumas igrejas pentecostais e neopentecostais, foi deixada de lado e colocada como adversa à Palavra de Deus, pois quem muito estuda a teologia acaba esfriando da fé e poder tornar-se um apóstata²⁵ ou herege. Por outro lado, as igrejas que aderem à teologia, ramificam-na para seus ideais constitutivos.

3)Teologia da Prosperidade: ao mesmo tempo em que esquece o estudo da teologia, incutem conceitos de prosperidade adversa ao ensino da Palavra, dando ênfase na satisfação no plano terreno e esquecendo o senso profético e escatológico. Os cultos são carregados de palavras de ofertas e prosperidade, que duram entre 5min a 30min, dependendo da denominação cristã. Tudo com enfoque em tocar o coração do contribuinte para que ele delibere mais sobre o “reino de Deus”.

4)Hermenêuticas²⁶e exegese²⁷equivocadas: traçam conhecimentos errôneos do texto bíblico; absorção da teologia da prosperidade; erro na interpretação soteriológica, anexando-a a capacidade humana ou ao dinheiro.

²⁴Proselitismo - ação ou empenho de tentar converter uma ou várias pessoas em prol de determinada causa, doutrina, ideologia ou religião.

²⁵Apóstata – aquele que nega sua fé; que se afasta do grupo religioso no qual era membro.

²⁶Hermenêutica - ciência, técnica que tem por objeto a interpretação de textos religiosos ou filosóficos, esp. das Sagradas Escrituras.

²⁷Exegese - comentário ou dissertação que tem por objetivo esclarecer ou interpretar minuciosamente um texto ou uma palavra.

5)Crescimento congregacional por métodos estatísticos: os cultos são midiáticos com enfoque no marketing, visando adquirir mais contribuintes. Quanto mais pessoas satisfeitas pelos milagres recebidos, maior arrecadação financeira.

6)Igreja politizada: a igreja se une novamente com ao sistema político, tal qual sua irmã mais velha (o catolicismo) nos primórdios da igreja. Pastor-político agora é um cargo de “relevância” para a comunidade cristã.

7)Celebidades Gospel: pastores, cantores, apóstolos cada vez mais midiáticos, que precisam de seguranças para adentrar aos cultos ou às conferências; ostentam carros e mansões luxuosas; uma vida em descrédito comparado com o cristianismo apostólico.

Isso mostra que o novo pentecostalismo poderia ter se tornado uma ferramenta tão importante quanto a Reforma Protestante, porém, após perder sua identidade, migrou para um caráter de igreja modernizante e enriquecedora:

Mas o que é condenável na igreja moderna e modernizante não é propriamente sua preocupação, aliás importante, com o aperfeiçoamento dos seus instrumentos de trabalho, mas sim com a opção política inegável ainda que, muitas vezes, mascarada. Assim como nas igrejas tradicionalistas das quais é uma nova versão, o compromisso real da igreja modernizante não é com as classes sociais dominadas, mas com as elites do poder. Por isso, defende reformas estruturais, em vez de uma transformação radical das estruturas; por isso fala em humanização do capitalismo e não da total supressão. (FREIRE, 1978, p.36).

Cristo deixou de ser a centralidade em muitas igrejas cristãs da nova geração. A Bíblia Sagrada passou a ser adotada como um manual de prosperidade e não de conduta. A vida em comunidade não é a *koinonia*²⁸, mas o antropocentrismo egocêntrico.

8.3HERMENÊUTICAS DISSIMINADAS A PARTIR DO NEOPENTECOSTALISMO

As hermenêuticas são de suma importância aos textos sagrados, mas ela vem a partir de uma boa exegese, pois a interpretação e através da aplicação do texto, norteará a visão bíblica de uma comunidade cristã, e isto, apontará em como ela deverá evoluir em sua história (SILVA, 2018). E um fato é primordial para qualquer leitura bíblica: a sua interpretação - texto, contexto e propósito- ou seja,

²⁸Koinonia - do grego (κοινωνία) significa comunhão. Usado geralmente para retratar a reunião em harmonia que os neófitos tinham no cristianismo primitivo.

saber onde foi escrito, para quem foi escrito, o propósito com que foi escrito, o tempo da escrita, a cultura do local e do povoado. Todos estes fatos interferem em uma boa hermenêutica (SILVA, 2018).

Logo, quando o assunto é dízimos, fica claro que havia leis no Antigo Testamento que transmitiam sua importância. Havia, também, um contexto social e cultural que promulgava essa necessidade, e existia um propósito a ser exercido (STAUDER, 2007). Porém, essa aplicabilidade estava relacionada ao povo judeu. Muitos cristãos não aceitam, mas o Antigo Testamento é um espectro do Novo Testamento, não é que ele não tenha serventia, mas sua aplicação está condicionada a um povo específico. Contudo, seus ensinamentos morais e sociais podem e devem ser aplicados a todos, mas de uma perspectiva de aprimoramento por observação, ou seja, analisa-se o conteúdo e tiram-se lições importantes, transformando a cosmo visão cristã. Não é aplicação pura e sim a essência da mensagem transmitida.

Quando se trata da Nova Aliança, a partir da ascensão de Cristo aos céus, o mandato judaico perde a validade e agora se inicia uma nova aliança que inclui o povo gentílico. O princípio seria o mesmo, porém com leis morais que trarão uma reforma na conduta e na prática cotidiana de vida. Querer implantar leis judaizantes aos novos crentes é o mesmo que obrigar brasileiros a seguirem leis árabes. Até pode ser que alguns se adaptem, porém, a grande maioria da população não conseguirá. Para isso, Cristo trouxe um novo testamento.

Quando Jesus implanta esta Nova Aliança, não são leis naturais, são aspectos morais de uma vida, não são implantados costumes, mas um estilo de vida que deve ser seguido (MORAES, 2020). A ideia do Senhorio de Cristo testifica que Ele é Senhor de tudo na vida de um cristão, não somente dos 10% de dízimos, pois um Deus que é fiador de 10% de um crente, Ele não é Senhor dos outros 90%. Por isto o apóstolo Paulo escreve:

“Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade. Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece (BÍBLIA, Filipenses, 4, 11 a 13)”.

Fica claro que a vida dedicada ao cristianismo é uma vida que requer transformação de vida e hábitos. Contudo, ao observar o Neopentecostalismo, percebe-se que essa corrente deixa de lado tal retórica hermenêutica Paulina, produzindo uma nova forma de enxergar o Cristianismo (VELIQ, 2019). Trouxe a chamada - Teologia da Prosperidade e, com ela, veio uma somatória de erros exegéticos e hermenêuticos. Vários textos bíblicos começaram a ser usados e adaptados com interpretações de aplicação equivocadas e errôneas.

Tal linha teológica discorre com diversas aberrações textuais, que chegam a assassinar a graça divina, promovendo uma nova visão soteriológica (VELIQ, 2019). A partir disso, citarão quatro passagens bíblicas para exemplificar a forma como a teologia da prosperidade infectou o seio cristão.

8.3.1 MALAQUIAS 3.8-10

Esse texto tornou-se célebre entre todas as comunidades cristãs espalhadas pelo Brasil. Ele é carregado de conceitos pré-formatados a partir de uma exegese ruim, sendo adaptado para demonstrar as bênçãos e as maldições para os praticantes e não praticantes dos dízimos (VELIQ, 2019).

“Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, sim, toda esta nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes. E por causa de vós repreenderei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; e a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos (BÍBLIA, Malaquias, 3, 8 a 11)”.

A primeira perspectiva que deveria ser analisada é para quem foi escrito? Diante disso, ter-se-ia dirimida qualquer dúvida com relação ao texto. Em seguida, qual o propósito? Por que foi escrito? Perante essas perguntas, a hermenêutica do texto seria simples.

O livro de Malaquias, desde seu primeiro capítulo, trata da vida e dos comportamentos de todos os que estão inseridos na comunidade judaica: *“Peso da palavra do SENHOR contra Israel, por intermédio de Malaquias” (BÍBLIA,*

Malaquias, 1,1), mas principalmente, chama atenção para as lideranças israelitas: sacerdotes e chefes de tribos que estavam se corrompendo.

“Agora, ó sacerdotes, este mandamento é para vós. Se não ouvirdes e se não propuserdes, no vosso coração, dar honra ao meu nome, diz o Senhor dos Exércitos, enviarei a maldição contra vós, e amaldiçoarei as vossas bênçãos; e também já as tenho amaldiçoado, porque não aplicais a isso o coração (BÍBLIA, Malaquias, 2, 1 e 2)”.

Ao chegar ao capítulo terceiro de Malaquias, é visto que Deus inclui em suas cobranças tanto o povo de Israel, quanto sua liderança: chefes de tribos e os sacerdotes. Aqui o erro na aplicação hermenêutica é quase unânime por todas as igrejas que adotaram a teologia da prosperidade, mesmo que de forma mínima:

1)Atribuem o texto de Malaquias para a Nova Aliança: o problema é que a maior parte das igrejas cristãs fundamentadas na teologia da prosperidade desconsidera todos os demais mandamentos mosaicos, tais como: comidas impuras, guardar o sábado e não dizer o nome de Deus em vão, porém mantêm o dízimo.

2)Colocam o dízimo como prática obrigatória: para ter uma vida plena em Deus é necessário contribuir com os dízimos, pois caso contrário o indivíduo sofrerá as penitências divinas.

3)Apresenta o devorador como demônio: de acordo com o livro de Joel, 1, 4, na Bíblia o devorador era um tipo de gafanhoto. Porém a teologia da prosperidade transformou-o em um demônio que consome as finanças dos infiéis, através de: dívidas, doenças, acidentes, etc.

4)Deus é subjugado pelo dinheiro: o nome ou o sangue de Cristo não tem poder ou validade contra o devorador, apenas o dinheiro dado a igreja pode expurgá-lo de suas finanças.

5)A salvação é perdida em detrimento dos dízimos: aquele que não pratica o rito está fadado à condenação eterna, pois em 1 Coríntios, 6, 10 (BÍBLIA) diz que os ladrões não herdarão o Reino dos Céus, e quem não entrega o dízimo está roubando a Deus.

Todos estes erros estapafúrdios são frutos de uma exegese grotesca e por uma hermenêutica vazia de conteúdo teológico. Vale entender, que existem sim, muitos que eximem o texto bíblico para uma aplicação de “revelação própria”, como

há muitos que praticam e aplicam os dízimos como costumes previamente aprendidos, ou seja, praticam dentro de sua leiguice teológica.

8.3.2A BOA MEDIDA – LUCAS 6.38

Outro texto bíblico muito usado pela teologia da prosperidade está incluso no novo testamento, não para falar especificamente dos dízimos, mas na generosidade que o contribuinte deve ter. Aqui não é questionado a prática ou dever de ofertas ou dízimos, mas a deturpação de textos bíblicos, para uma aplicação errônea (MORAES, 2020).

O texto de Lucas sofre a mesma deturpação do livro de Malaquias, ou seja, a falta do contexto produz um grande erro: *“Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalçada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço (BÍBLIA, Lucas, 6, 38^a)”*. O problema desse texto é que só utilizam a primeira parte dele e esquecem seu contexto, pois a narrativa dá importância para a pessoa misericordiosa, sempre atendendo para o bem e não olhar para o próximo com olhar de julgamento ou reprovação. Jesus apresenta que a justa medida do julgamento, quando um julga a outra pessoa pelos erros cometidos, este indivíduo será julgado em uma proporção maior do que referiu contra seu próximo:

“Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai, e soltar-vos-ão. Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalçada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo (BÍBLIA, Lucas, 6, 37 e 38)”.

Cristo não aponta para uma teologia retributiva de contribuição com a sinagoga ou com os sacerdotes (fariseus), ele está ensinando a importância da parcimônia²⁹ com o próximo, para que cada indivíduo entenda que todos os homens sofrem com erros e defeitos de uma natureza adâmica.

²⁹Parcimônia - comportamento comedido, calmo, moderado, sóbrio; modéstia, simplicidade; frugalidade.

8.3.3DÍZIMO DE ABRAÃO A MELQUISEDEQUE

A maioria das igrejas centradas na teologia da prosperidade quando exaurem a aplicação mosaica e não conseguem refutar os ideais da nova aliança, apontam para Abraão e depositam nele a “culpa” por ser o primeiro dizimista. Trazem a hermenêutica por escassez, ou seja, se não é possível justificar, usa-se outro referencial como práxis.

O discurso mais comum a ser dissipado por esta linha teológica é: “o Dízimo não é do Novo, nem do Antigo Testamento, ele é de Deus, porque Abraão assim o fez”. O problema deste tipo de retórica é que os falsos líderes usam qualquer argumento para manter a prática judaizante. Está mais do que claro que o dízimo era para uma época e um povo em específico. Hoje pode ser aplicada, não como regra penitenciária, mas como exceção, em forma de gratidão (MORAES, 2020).

8.3.4ABRAÃO E ISAAC – GÊNESIS 22

A história de Gênesis 22 narra um pedido que o Deus Javé faz ao patriarca Abraão, para dar seu filho como sacrifício - *“E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi (BÍBLIA, Gênesis, 22, 2)”*. Este pedido consistia em uma provação do patriarca, para saber se ele realmente confiava em seu Deus.

Aquela narrativa explica a importância da confiança no Deus Yavé. Contudo, muitos adeptos da teologia da prosperidade, usam aquele texto de forma distorcida, informando que todos devem oferecer o melhor para Deus (não é errado oferecer o melhor), mas expõe a necessidade de entregar sempre o melhor das finanças. Causa uma reação emotivo-apelativa ao público, afim de que estes sempre se imponham em ato de sacrifício a Deus com suas finanças ou bens materiais (MORAES, 2020).

É comum, no seio cristão, ouvir este tipo de ministração, infligindo maldições ao povo caso não cumpram com a obrigatoriedade do “serviço ao Senhor”, por isso todo sacrifício financeiro é válido. Existe um peso na necessidade de contribuir, diferente em tudo da mensagem de Paulo aos Coríntios: *“Cada um contribua*

segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria (BÍBLIA, 2Coríntios, 9, 7)”.

8.4 FALSOS LÍDERES SÃO PROMOVIDOS POR UM POVO INDOUTO

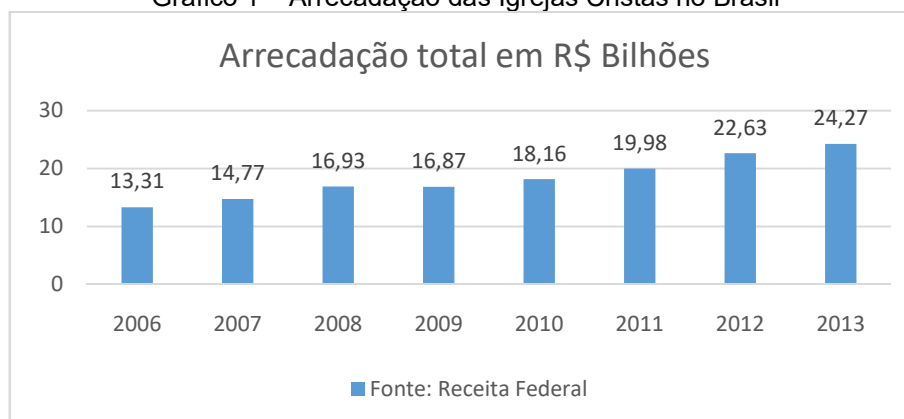
Em uma análise de observação empírica, pode-se perceber que, infelizmente, as igrejas com maior arrecadação monetária, e que se ostentam como as maiores igrejas cristãs protestantes do Brasil, são igrejas nas quais sua parcela de membros são indoutos de conhecimento teológicos (MORAES, 2020). E isto está ligeiramente ligado a Igrejas pentecostais e neopentecostais que:

- 1) Ou são contra o ensino teológico.
- 2) Ou difundem a teologia segundo sua crença dogmática.

As igrejas que são contra o ensino teológico usam subterfúgios antigos para que seus congregados não sejam livres das amarras maquiavélicas. Os discursos mais comuns nestas igrejas são: a teologia esfria o homem de Deus; a Bíblia não foi feita para ser estudada, mas sim revelada; cabe ao pastor ensinar suas ovelhas; etc. Em contraponto, as igrejas que são adeptas da teologia da prosperidade e que fazem o uso da teologia, geralmente desconfiguram textos bíblicos e omitem as verdades contidas para adaptá-las com sua exegese e hermenêutica (MORAES, 2020).

Por esses motivos, a linha pentecostal e neopentecostal são o nicho cristão que mais arrecadam dinheiro. Por outro lado, é onde mais se detecta a evasão fiscal. Em um levantamento pela Receita Federal do Brasil (GRAFICO 1), no período entre os anos de 2006 e 2013 (período de oito anos), as igrejas cristãs (católicos e protestantes) dobraram sua arrecadação com dízimos e ofertas (FONSECA, 2019):

Gráfico 1 – Arrecadação das Igrejas Cristãs no Brasil

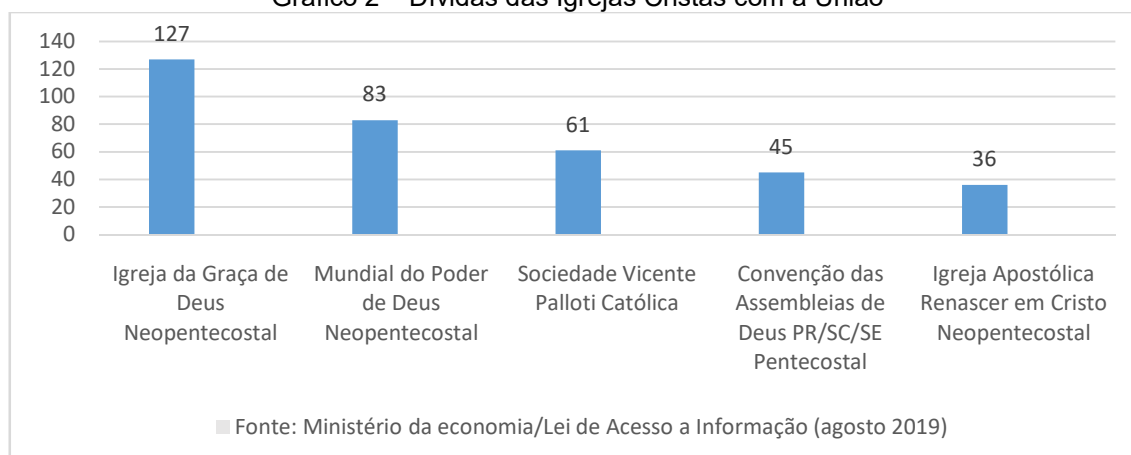


Fonte: O Autor (2022).

De acordo com dados da Receita Federal, as igrejas cristãs no Brasil arrecadam mais de 24 bilhões de reais anuais com dízimos ou ofertas. Isso mostra o poder econômico que as igrejas possuem dentro do país. Por outro lado, acumulam dívidas gigantescas com a União, cerca de 460 milhões de reais, sendo que, isso engloba 1.283 instituições religiosas devidamente cadastradas na União (FONSECA, 2019).

Infelizmente, existem muitas igrejas sem cadastros junto à Receita Federal, impossibilitando o próprio órgão fiscal enxergar maiores fraudes. Outro levantamento feito foi que, dentre as 1.283 instituições registradas, 23 destas devem acima de um milhão de reais cada (GRÁFICO 2) (valores contabilizados até o ano de 2018). Abaixo, o quadro demonstrativo:

Gráfico 2 – Dívidas das Igrejas Cristãs com a União



Fonte: O Autor (2022).

As igrejas de vertente pentecostais alçaram lugar de predominância financeira, diante da capacidade de convencimento do seu público. Porém, diante

desses fatos, torna-se pertinente usar o texto sagrado de Ezequiel 34, que fala sobre os maus pastores que acabam com o rebanho de Deus:

“Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza, e dize aos pastores: Assim diz o Senhor DEUS: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não devem os pastores apascentar as ovelhas? Comeis a gordura, e vos vestis da lã; matais o cevado; mas não apascentais as ovelhas. As fracas não fortalecestes, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza. Assim se espalharam, por não haver pastor, e tornaram-se pasto para todas as feras do campo, porquanto se espalharam (BÍBLIA, Ezequiel, 34, 2 a 5)”.

Salienta-se que o objetivo não é desconsiderar a arrecadação que as igrejas possuem, ou pugnar contra as igrejas pentecostais, mas, apresentar argumentos que manifestem a real intenção de muitas instituições religiosas, ou no caso, mostrar que muitas lideranças religiosas usam do bom apreço dos fiéis, para evasões fiscais, através da instituição religiosa (STAUDER, 2007).

Então, diante de tais perspectivas, faz-se necessário debruçar-se sobre a Bíblia Sagrada e entendê-la. Buscar o conhecimento teológico é algo urgente; a aplicar o conhecimento nas questões práticas da vida religiosa é extremamente necessário; caso contrário, continuarão a levantar-se mais corruptos para sorratear o povo cristão.

9.A PRÁTICA DOS DÍZIMOS ENTRE CRISTÃOS

A prática dos dízimos entre cristãos é algo comum na maioria das igrejas cristãs espalhadas pelo Brasil. É notório que as comunidades cristãs adotaram o rito e poucas são as igrejas que buscam o entendimento da funcionalidade dos dízimos para a atual geração (STAUDER, 2007).

Em pesquisa informal com denominações consideradas: tradicionais (TABELA 1), pentecostais (TABELA 2), neopentecostais (TABELA 3) e comunidades cristãs (TABELA 4) (que se consideram pentecostais, porém sem práticas do pentecostalismo clássico e do neopentecostalismo), foram levantados alguns questionamentos sobre ofertas e dízimos:

Tabela 1 – Arrecadação Igrejas Tradicionais

Perguntas	Tradicional	
	PB	BT
Dízimos?	SIM	Não obrigatório
Tempo de ofertas:	Menos 5 min.	Menos 5 min.
Maldições sem a prática do rito?	Não	Não
Bênçãos com a prática do rito?	SIM	SIM

Fonte: O Autor (2022).

Tabela 2 - Arrecadação Igrejas Pentecostais

Perguntas	Pentecostal			
	AD	ADNV	DA	CC
Dízimos?	SIM	SIM	SIM	NÃO
Tempo de ofertas:	Entre 5 e 10 min.	Menos 5 min.	Menos 5 min.	Menos 5 min.
Maldições sem a prática do rito?	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Bênçãos com a prática do rito?	SIM	SIM	SIM	SIM

Fonte: O Autor (2022).

Tabela 3 - Arrecadação Igrejas Neopentecostais

Perguntas	Neopentecostal		
	UD	MM	AP
Dízimos?	SIM	SIM	SIM
Tempo de ofertas:	Mais de 15 min.	Mais de 10 min.	Mais de 10 min.
Maldições sem a prática do rito?	SIM	SIM	SIM
Bênçãos com a prática do rito?	SIM	SIM	SIM

Fonte: O Autor (2022).

Tabela 4 - Arrecadação Comunidades Pentecostais

Perguntas	Comunidades Pentecostais		
	AV	CA	GPG
Dízimos?	Não obrigatório	SIM	Não obrigatório
Tempo de ofertas:	Menos 5 min.	Entre 5 e 10 min.	Menos 5 min.
Maldições sem a prática do rito?	NÃO	SIM	NÃO
Bênçãos com a prática do rito?	Independe	SIM	Independe

Fonte: O Autor (2022).

Na pequena amostragem, não foram detalhados os nomes das doze denominações cristãs diferentes, pois se trata de análise informal de dados. Pode-se constatar que as igrejas pentecostais e neopentecostais são que mais acreditam que a prática dos dízimos pode trazer maldições sobre o não praticante, e duas das três comunidades cristãs pentecostais (AV e GPG) acreditam que, independente da prática de dízimo ou ofertas, cada contribuinte já é abençoado por Deus e, por esse motivo, se ele retribuir, da maneira que for, é por gratidão. As demais igrejas entendem que aquele que contribui de maneira generosa, alcançará mais bênçãos de Deus, financeiras ou não.

Perante isso e todas as questões levantadas no decorrer do projeto, bem como o cerne apresentado na problemática, apresenta-se a seguinte questão: o sistema de Lei Mosaica revivida através dos dízimos pode conviver com a Graça manifestada em Cristo? Esta é a pergunta a ser respondida.

Entender se a prática dos dízimos é um rito para os cristãos é algo a ser discutido, não pelo fato da prática em si, mas pelo resultado da prática. A discussão primária sobre o tema dar-se-á devido a muitas igrejas que seguem a linha teológica do dispensacionalismo que, de forma bem resumida, seria ação ou incidência divina em relação ao homem, em determinados momentos da História, tratado por épocas, períodos ou eras. Tais dispensações são divididas em 7 períodos (MACIEL, 2017):

1) Inocência (BÍBLIA, Gêneses, 1, 1 a 3, 7) – O homem antes de conhecer o pecado.

2) Consciência (BÍBLIA, Gêneses, 3, 8 a 8, 22) – O homem toma conhecimento do pecado e é expulso do jardim que ficava na região do Éden.

3) Governo humano (BÍBLIA, Gêneses, 9, 11 a 11, 32) – Após concepção do pecado, Deus traz o dilúvio sobre a terra e começa um novo governo por meio de um homem chamado Noé.

4)Período Patriarcal ou da Promessa (BÍBLIA, Gêneses, 12, 1 a Êxodo, 19, 25) – Deus institui patriarcas e lhes promete esperança futura.

5)Lei Mosaica (BÍBLIA, Êxodo, 20, 1 a Atos, 2, 4) – As leis de Moisés duram até o nascimento da igreja, após a assunção de Cristo aos Céus.

6)Período da Graça (BÍBLIA, Atos, 2, 4 a Apocalipse, 20, 6) – Favor de Deus sobre os homens por meio de Jesus Cristo, até a Parusia.

7)Reino Milenar (BÍBLIA, Apocalipse, 20, 4 a 6) – Governo de Deus Filho na Terra.

Diante disso, muitos adeptos do dispensacionalismo acreditam que tais ações divinas ocorriam somente durante um período, e um período não teria inserção sobre o outro. O problema de tal visão teológica não é diferenciar épocas da ação do Deus Yavé sobre os homens, o empecilho é não entender que a graça disponibilizada por Ele se manifesta desde a criação do homem, Gênesis 1, 26 (BÍBLIA) – Façamos o homem, conforme nossa imagem e semelhança, e esta intercorre em qualquer período dispensacional.

Entender que o homem é imagem e semelhança de Deus já é um atributo da graça, com isso, poder-se-ia decorrer a lei mosaica sobre a graça? Não, pois a graça independe da lei para existir, ou seja, a graça é uma manifestação divina de compaixão, não é passível de retribuição, não precisou findar uma dispensação para iniciar a outra, a graça é graça desde que Deus criou o mundo (SUBIRÁ, 2021).

Nisso, pode-se entender que os dízimos são ações divinas para auxiliar o homem em suas necessidades, eram uma manifestação de graças embutidas no costume humano, ou seja, o homem manifestando ajuda ao próximo, graça divina. A partir de Cristo, não existe a necessidade de dízimos, porque este rito torna-se uma ação moral; ou seja, não se faz necessária obrigatoriedade do fiel entregar 10% de sua renda, mas é necessário o entendimento que a graça que Deus manifesta a um indivíduo, faz este entender o dever de manifestar graça ao semelhante, atendendo-lhe em suas necessidades, pois este também carece de cuidados. Logo, não é apenas o cuidado financeiro, mas da dignidade humana, tais como: emocional, físico, espiritual, ou mesmo, mental (STORM, 2014).

9.1A PRÁTICA CRISTÃ A PANDEMIA E AS GUERRAS

As discussões maiores sobre arrecadação dos dízimos e ofertas estão atreladas ao histórico da igreja e ao acúmulo de bens, como no fato de surgir falsos mestres na igreja pós-moderna, que usam os dízimos como maneira famigerada de levantar impérios. Contudo, salienta-se que existem muitas denominações cristãs que prestam serviços sérios para suas comunidades (STORM, 2014).

São perceptíveis que as igrejas de cunho cristão, são as que mais auxiliam pessoas em vulnerabilidade de rua e drogas nos últimos 20 anos. Isso é comprovado através das pastorais: da criança, do idoso, Carcerária, do Menor, da Mulher Marginalizada, etc., outros centros comunitários cristãos que atuam em: casas de recuperação, resgate de pessoas em situação de rua, ações na cracolândia, e tudo isto através dos dízimos e ofertas que são arrecadados nas comunidades cristãs.

No período de 2020 a 2022, houve a pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, e todas as igrejas foram obrigadas a fecharem suas portas. Com isso, muitas encerraram suas atividades por falta de arrecadação, contudo, abriram-se igrejas dentro das casas, pois muitas famílias entenderam seu papel social e como igreja e começaram a auxiliar amigos e vizinhos próximos. As igrejas que tinham melhores estruturas conseguiram se manter ativas e através das arrecadações ajudaram as suas comunidades.

Em pesquisa pessoal e informal com alguns líderes cristãos sobre problemas na pandemia, foram relatados que a arrecadação de dízimos e ofertas sofreu uma queda. Não foram detalhados valores ou percentuais, contudo os valores que ainda entravam nas comunidades cristãs, advinda de fiéis que ainda continuaram ajudando durante o período pandêmico, foram possíveis atender várias famílias que entraram em necessidades, nisto as igrejas auxiliaram com: comida, contas primárias residenciais (luz, água, gás), aluguel, assistência médicas e psicológicas, entre outros serviços como: reparo em casas ajuda em processo de luto, auxílio em leito de enfermidades, etc.

Perante tais perspectivas, aliena-se ao sentimento de cumprir o dever em Cristo da primazia de irmandade: amar ao próximo como a si mesmo. A partir disso, tanto o dízimo quanto a oferta sempre serão uma dádiva de Deus para a vida do

próximo, por meio da vida daquele que contribui. É algo obrigatório? Não, mas necessário para aqueles que precisam.

Infelizmente, após a maior pandemia que já houve, com milhares de mortos, outros problemas se mostraram latentes, entre eles, Venezuelanos fugindo da ação comunista em seu país de origem, estão chegando ao Brasil para buscar refúgio. Outro problema também que surgiu é o confronto entre Rússia e Ucrânia, que se iniciou por motivos políticos, históricos e sócio-regionais, resultando em perdas catastróficas aos cidadãos ucranianos. Várias pessoas que já haviam sofrido por causa da pandemia, agora perderam o lar e a família, devido à ação da guerra no leste europeu. E também afegãos cristãos que fugiram de seu país natal, devido a tomada de poder por parte do Talibã³⁰, isto aconteceu depois do exército dos EUA se retirar do Afeganistão.

Ante estes problemas sociais, muitos venezuelanos, afegãos e ucranianos buscaram asilo político no Brasil. Nesse momento, a igreja também se fez presente, ajudando a recepcionar e a tratar tais pessoas que estavam exiladas, seja pelo problema social envolvendo sua terra natal ou devido às guerras. Um exemplo disso foi a Primeira Igreja Batista de Curitiba que recebeu mais de 50 ucranianos que vieram refugiados da guerra (TORRENTE, 2022). Também não é incomum perceber as diversas igrejas cristãs recebendo venezuelanos e auxiliando-os na busca de emprego, moradia e alimentação. Conjuntamente, o instituto cristão Missão Mais, acolheu mais de 100 afegãos cristãos, que vieram fugidos do poderio Talibã no Afeganistão.

Tais ações só ocorrem devido às instituições e igrejas sérias, movidas pelo senso profético e comprometidas com a verdadeira evangelização. Ainda que existam pessoas no seio cristão que procuram desvirtuar as verdades do evangelho, é impossível retirar o joio do trigo (BÍBLIA, Mateus, 13,30), então, é necessário entender, que não é natural que estes lobos salteadores estejam na Igreja, mas é comum que aconteça. Entretanto, a Igreja como corpo continua caminhando em direção ao senso escatológico, até que tudo se finde.

³⁰ Talibã - é uma organização fundamentalista sunita que surgiu no Afeganistão.

10. “NO ESSENCIAL, A UNIDADE; NA DÚVIDA, A LIBERDADE; EM TUDO, A CARIDADE”

Agostinho infere no que tange ao reino de Deus, é necessário viver em unidade, sabendo que em qualquer coisa o que rege o sentimento humano nada é mais prazeroso que a liberdade de escolha e de vivência, contudo, cabe a cada indivíduo aprender a viver em amor (caridade) (JALES e LIMA, 2018).

Entender isso através da teologia e do estudo das Sagradas Escrituras, levará o homem ao mesmo sentido do cristianismo primitivo, de desapegar das coisas naturais e focar nas coisas celestiais, amar a Deus e também ao próximo, viver a vida em unidade como Igreja. Agostinho ainda comenta que: “Deus não te proíbes amar essas coisas, não quer, entretanto, que faças consistir tua felicidade em amá-las. Deves estimá-las e louvá-las para amares mais o Criador”; ou seja, querer constituir uma vida terrena não é um erro, contudo, não deve ser o objeto central de cada indivíduo (JALES e LIMA, 2018).

Aquele que se apega ao dinheiro e olha para o dízimo como uma penitência da Igreja, ou enxerga nas ofertas as sumas corruptas de uma geração, não conseguirá entender o sentido de fraternidade em Cristo. Por esse motivo, Irineu escreveu que para superar os dízimos é necessário entregar todos os bens e posses, de forma alegre e livre, para que sejam usados nos propósitos do Senhor. Pode-se dizer que aquele, que não entrega a vida pelo seu próximo, ou não dispõe dos seus bens ao que Deus lhe propõe, não está apto para uma vida em eternidade e integralidade (MALHEIROS, 2016).

Os dízimos não são uma prática cristã, porque a vida cristianizada envolve em deixar tudo para seguir a Cristo, ou seja, vai além do rito judaico, envolve amor pelo Reino de Cristo e sua Noiva: *“E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor de meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna (BÍBLIA, Mateus, 19, 29)”*, e:

“Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo (BÍBLIA, Lucas, 14, 26 e 27)”.

Nesse caso, é entregar tudo assim como Cristo se entregou por toda humanidade. Diversos versículos bíblicos do Novo Testamento farão menção do desapego em prol do Reino de Deus, assim como a viúva das duas moedas (BÍBLIA, Lucas, 21, 2), ou a mulher do vaso de alabastro (BÍBLIA, Mateus, 26, 7), ou até mesmo Zaqueu que optou em ter uma vida justa e devolver em quádruplo para aqueles a quem ele havia defraudado (BÍBLIA, Lucas, 19, 8). Contudo, ao ser humano, as paixões terrenas e de conquistas sempre lhe furtam o coração.

Agostinho (2007) ainda testifica que é necessário entender que o amor ao Senhor é amar ao próximo, isto é, disponibilizar-seno desapego dos bens e enxergar o semelhante e suas necessidades, não no que sobeja, mas em tudo que se possui:

Portanto, irmãos, o começo da caridade é dar de seu supérfluo ao necessitado, ao que está colocado em dificuldades. Quem dá da abundância de seus bens temporais, liberta seu irmão de tribulações terrenas. Está aí o início da caridade (JALES e LIMA, 2018).

Para tanto, a suma de tudo é o amor, porque se todos amassem, não haveria necessidade de dízimos ou ofertas, não sucederiam desvio de verbas eclesiais, não aconteceria de pessoas passarem necessidades, mesmo dentro das comunidades cristãs, não teriam tantos desamparados à mercê nas ruas das grandes cidades, e não haveria tantos carentes do amor de Cristo, mesmo entre aqueles que possuem muitas posses (JALES e LIMA, 2018). Como diria o Apóstolo Paulo: *“E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria (BÍBLIA, 1 Coríntios, 13, 3)”*.

CONCLUSÃO

Pode-se perceber que os dízimos são ritos advindos do judaísmo e sua prática já foi entendida que não é algo obrigatório. Contudo, é necessário entender que o verdadeiro cristão não se apega à prática, mas não deixa de praticá-la, ou seja, vai além do que lhe está estimado e, antes de enxergar a Igreja como CNPJ, é necessário enxergar a Igreja como corpo de Cristo e que esta sofre necessidades.

Fica claro também que a partir da igreja do V século em diante, adotou-se os dízimos como normativa de condução entre os fiéis, não para ajudá-los, mas para formar um império, e muitas igrejas do século XXI também se espelharam nesta prática, permitindo que muitos usurpadores surjam em seu meio, desvirtuando a realidade do evangelho, trazendo práxis contrária a fé cristã. Contudo, existem aqueles imbuídos pela graça de Deus, dispostos a manifestá-la aos que necessitam homens que lutam contra a soberania e soberba de muitas comunidades de fé, procurando transformar e mudar este quadro errôneo.

A Igreja é para ser um corpo, e para que todo corpo esteja saudável, é necessário curar todas as doenças que tentam afetá-las, ao que fica claro, que para combater as pragas que se levantam é necessário: analisar os falsos mestres e falsos profetas através dos textos bíblicos; alcançar o entendimento teológico para enfrentamento das falsas doutrinas; deixar de lado o egocentrismo, pois dele provem todos os males à humanidade; e, entender que cada pessoa é uma potencial célula do corpo de Cristo e precisa ser alcançada pela graça divina.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, S. Confissões. Primeiro Livro – Digitação: Lucia Maria Csernik. 2007.

BACON, F. A Sabedoria dos Antigos (Título original: Wisdom of the Ancients). Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo/SP. Editora UNESP. 2002.

Bíblia King James. Português. **Bíblia de Estudo King James 1611.** Tradução: Original e Fiel. Disponível em: <<https://www.bkjfiel.com.br/bible/2co/9>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2021.

Casa da Moeda do Brasil. Origem do Dinheiro. “Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de História, 1694/1984”. Brasília/DF. Disponível em: <[https://www.casadamoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-dodinheiro.html#:~:text=As%20primeiras%20moedas%2C%20tal%20como,martelo\)%2C%20em%20primitivos%20cunhos](https://www.casadamoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-dodinheiro.html#:~:text=As%20primeiras%20moedas%2C%20tal%20como,martelo)%2C%20em%20primitivos%20cunhos)>. Acesso em: 22/10/2021.

CASONATTO, O. D. Quantas vezes está escrita a palavra “Dízimo” na Bíblia? A Bíblia Org, 2012. Disponível em: <<https://www.abiblia.org/ver.php?id=3315>>. Acesso em: 16/07/2022

Catecismo da Igreja Católica. Primeira Parte. A Profissão de Fé, primeira seção. Eu creio – nós cremos. Art. 2 o Magistério da Igreja – cap. 85-87 – disponível em: <http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p1s1c2_50-141_po.html>. Acesso em 21 de fevereiro de 2022.

DREHER, C. A. A medida do coração: encontros bíblicos sobre dízimos, ofertas e solidariedade. São Leopoldo: CEBI/CONTEXTO. Série A Palavra na Vida, n. 260, p. 29-36, 2009.

FILGUEIRAS, G. O. Dízimo Bíblico e o Dízimo Medieval. Bíblia Ensina, Pará, 2020. Disponível em: <<https://bibliaseensina.com.br/o-dizimo-medieval-e-o-dizimo-biblico/>>. Acesso em: 16/07/2022.

FONSECA, B. Igrejas devem mais de R\$ 460mi ao governo. Agência Pública. 2019. Disponível em: <[https://apublica.org/2019/12/igrejas-devem-mais-de-r-460-milhoes-ao-governo/?mc_cid=37cf536d3e&mc_eid=\[38ddf 01f7b\]](https://apublica.org/2019/12/igrejas-devem-mais-de-r-460-milhoes-ao-governo/?mc_cid=37cf536d3e&mc_eid=[38ddf 01f7b])>. Acesso em 18/07/2022.

FREIRE, P. Os Cristãos e a Libertação dos Oprimidos. Lisboa: Edições Base, 1978.

HUBNER, M. M. As Jornadas dos Israelitas pelo Deserto. Estação Literária. Londrina/PR, Volume 10B, p. 276-287, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL10B-Art20.pdf>>. Acesso em: 12/07/2022.

JALES, F. V. O., LIMA, J. P. A. P. O PENSAMENTO SOCIAL DE AGOSTINHO: A CARIDADE E O USO DOS BENS. Kínesis, Vol. X, nº 22, Julho 2018, p.110-122.

LOBÃO, M. A. S. Dízimos Eclesiásticos e Oblações Pias. Imprensa Nacional. Lisboa/PO. 1867. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptPT&lr=&id=3ccLAAAAYAAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=d%C3%ADzimos&ots=_ESLeoCRav&sig=B59bWmbSWfVJhtliRcK1TmblrU#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 14/07/2022.

MACIEL, E. Períodos Bíblicos Dispensações. Instituto Humaniza. Rio de Janeiro/RJ. 2017. Disponível em: <[https://www.galaxcms.com.br/imgs_redactor/1531/files/Perodos%20Bblicos\(1\).pdf](https://www.galaxcms.com.br/imgs_redactor/1531/files/Perodos%20Bblicos(1).pdf)>. Acesso em: 20/10/2021

MALHEIROS, I. O DÍZIMO NO PERÍODO ANTENICENO (100-325 d.C.). Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 10, n. 18, p. 86-99, jul/dez, 2016.

MARTINS, Y. Devemos Dar Dízimos Hoje? Dois Dedos de Teologia. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vIKblNzcLXY>>. Acesso em: 05/02/2022.

MARTINS, Y. Sobre nós. Dois Dedos de Teologia. Fortaleza/CE. 2019. Disponível em: <<https://doisdedosteteologia.com/sobre-nos/>>. Acesso em: 05/02/2022.

MATOS, A. S.O MOVIMENTO PENTECOSTAL: Reflexões a Propósito do seu Primeiro Centenário. FIDES REFORMATATA XI, Nº 2, p. 23-50. São Paulo/SP. 2006.

MATTHIES, J. Afinal, havia dízimos na igreja antiga? História do Cristianismo 16, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3LivC_ZH8T0>. Acesso em: 21 fev. 2021.

MATTHIES, Jonathan. Novos Tempos, Novas Histórias. Biografia. São Francisco do Sul/SC. Disponível em: <<https://apoia.se/professorjonathanmatthies>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

MORAES, F. A. Dízimos e Ofertas: Entre o Rito e a Dádiva. Joinville/ SC: Editora Santorini, 2020.

MORENO, M. Maaser – Dízimos. Shemayarael. 2017. Disponível em: <<https://shemaysrael.com/maaser-dizimo/>>. Acesso em: 20/09/2021.

NASCIMENTO, P. G. Abraão: Dizimista Modelo? Rondoniagora. Porto Velho/RO. 2008. Disponível em: <<https://www.rondoniagora.com/artigos/abraao-dizimista-modelo>>. Acesso em: 05/03/2022.

OLIVEIRA, A. C.; SILVA, J. I. AÇÕES E REFLEXÕES FREIANAS SOBRE EDUCAÇÃO À LUZ DE UMA IGREJA PROFÉTICA (1958-1970). Cadernos de História da Educação – v. 10, n. 2 – jul./dez. 2011.

PEREIRA, S. Geografia e Arqueologia Bíblica. Faculdade São Braz. Curitiba/PR. 2018.

REIMER, H. Fragmentos de Cultura. Goiânia, v. 14, n. 8, p. 1371-1392, ago. 2004.

SABINO, F. Formação Acadêmica/titulação. **Biografia.** São Paulo/SP. Disponível em: <<https://professorfabiosabino.com.br/biografia/>>. Acesso em: 21/02/2021.

SABINO, F. **Tudo Sobre o Dízimo.** 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8XRygKVnDHk>>. Acesso em: 21/02/2021.

SANTOS, W. **Artimanhas dos falsos profetas.** E-book – No Prelo: p.3, 2016.

SILVA, A. C. **Exegese do Antigo Testamento.** Faculdade São Braz. Curitiba/PR. 2018.

SILVA, D. N. **Origem e Propósito do Dízimo.** Práxis Teológica, Revista Teológica SALT-IAENE. 2014.

SILVA, R. **Especial Egito - O Faraó do Êxodo.** Evidências NT. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ccWsLljzCD8>>. Acesso em: 20/11/2021.

SIQUEIRA, T. M. **A Festa de Pentecostes no Antigo Testamento.** Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <<https://metodista.br/faculdade-de-teologia/materiais-de-apoio/estudos-biblicos/a-festa-de-pentecostes-no-antigo-testamento#:~:text=No%20antigo%20calend%C3%A1rio%20israelita%20est%C3%A3o,festa%20dos%20Tabern%C3%A1culos%20ou%20Cabanas>>. Acesso em: 14/07/2022.

SOUZA, R. **Didaquê – A Instrução dos Doze Apóstolos.** Editora Família. Jacareí/SP. 2016.

STAUDER, E. P. **O dízimo como prática comunitária e solidária – uma leitura histórico crítica de Deuterônomo 14, 22-19.** Orientador: Milton Schwantes. Data: 23.02.07. Dissertação de mestrado. Metodista: São Paulo, 2007.

STROM, H.B. **TEOLOGIA PÚBLICA E RESPONSABILIDADE POLÍTICA.** Estudos Teológicos São Leopoldo v. 54 n. 1 p. 84-98 jan./jun. 2014.

SUBIRÁ, L. **Graça Transformadora.** São Paulo/SP. Editora Vida. 2021.

TORRENTE, A. **Chegada De Ucrânicos A Curitiba Tem Culto, Blindagem E Expectativa De Recomeço.** Folha de São Paulo. São Paulo/SP. 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/03/chegada-de-ucranianos-a-curitiba-tem-culto-blindagem-e-expectativa-de-recomeco.shtml>>. Acesso em: 02/07/2022.

VELIQ, F. **Uma Análise Bíblica Da Questão Do Dízimo E A Sua Apropriação Pelas Igrejas Neopentecostais.** Protestantismo em Revista. São Leopoldo, v. 45, n. 01, p. 228-235, jan./jun. 2019.

ZEFERINO, J. **HISTÓRIA DA TEOLOGIA NA AMÉRICA LATINA.** 1ª Edição. Faculdade Unina. Curitiba/PR. 2021.